

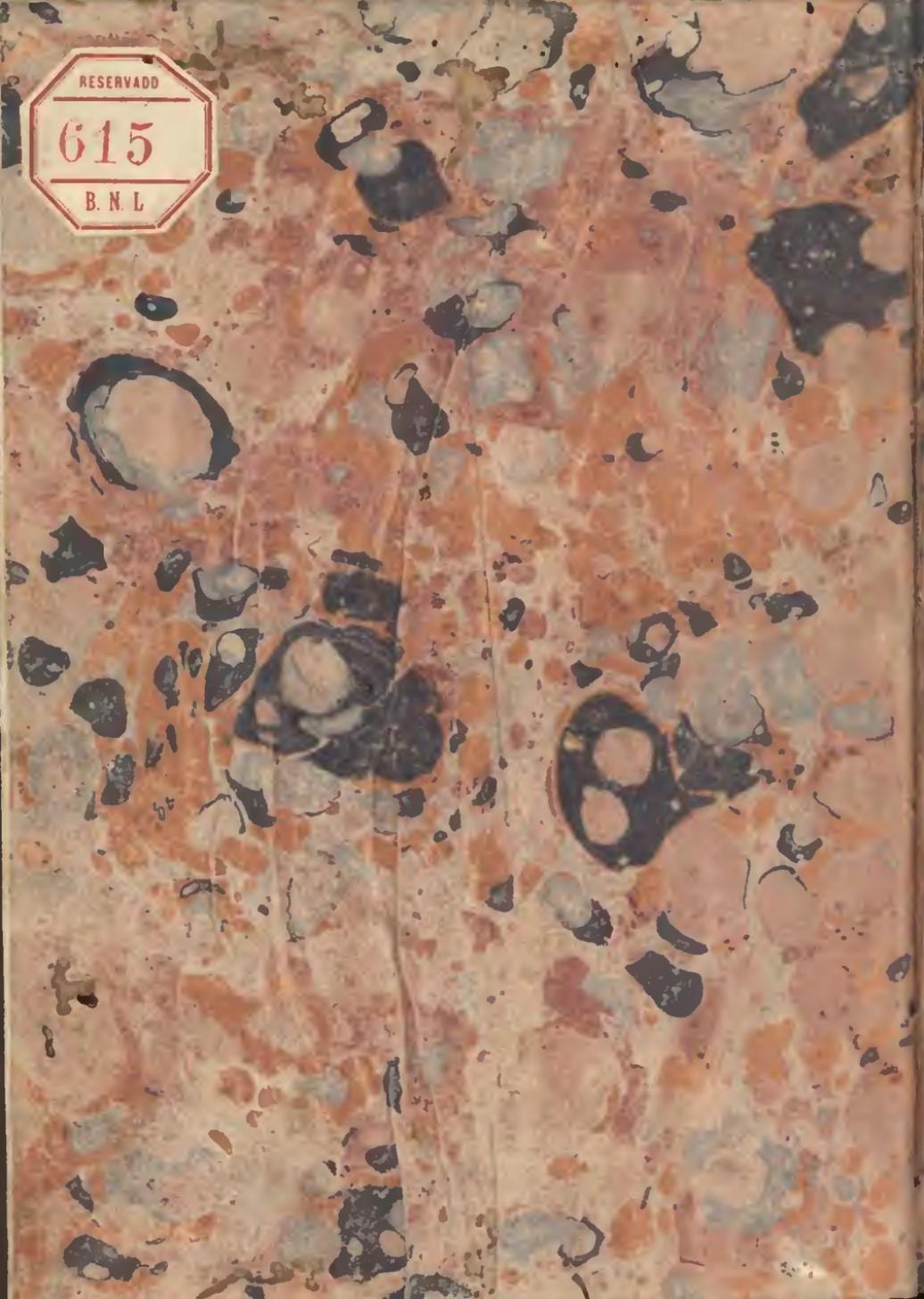
2574



RESERVADO

615

B. N. L.





Microfilm

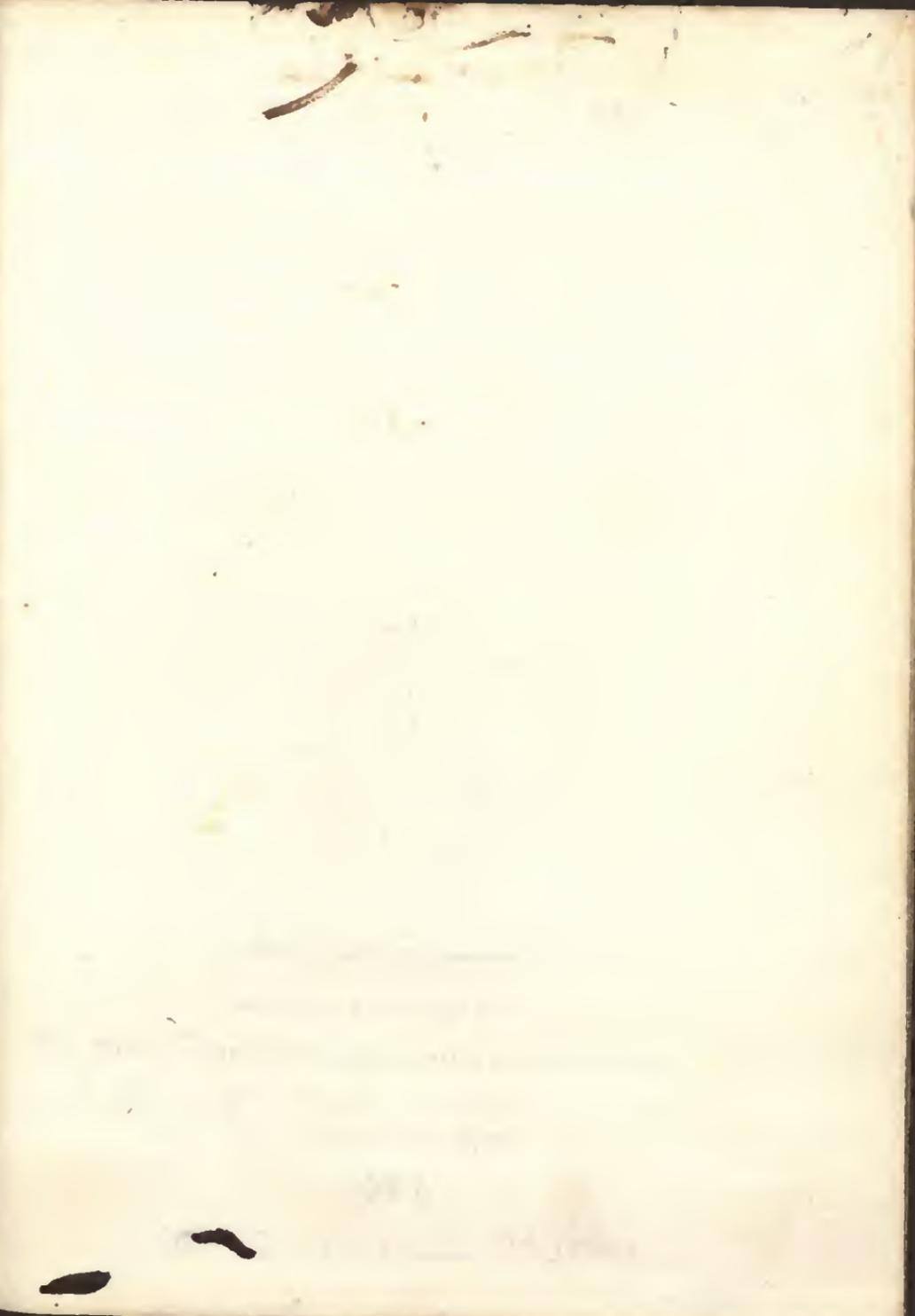
can

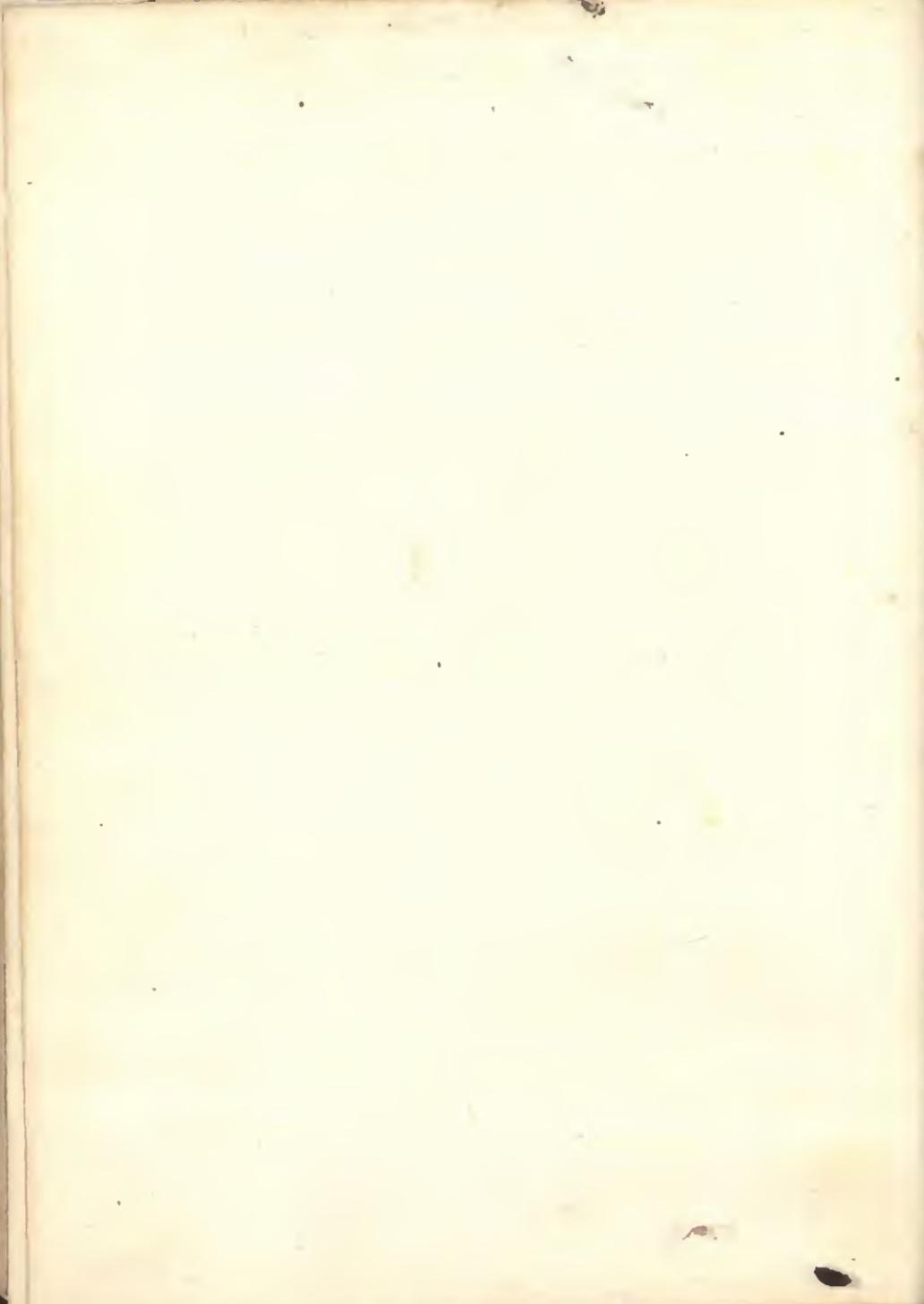
6/2/44

Bill Lawrence

Receipt. 615







h. 4. m. 158  
REGRA DO

GLORIOSO PATRI-

ARCHA SAM BENTO, TIRADA DE

Latim em lingoajé Portuguesa, por industria do  
muito R. P. F. Placido Villalobos Geral  
nesta Congregação de Portugal.

✠ Pois mereceste nascer

Esta bênção merecer.



bento em graça & nome, Bento,

Faze a este teu Conuento

Foy impressa em Lisboa, com licenca do supremo conselho  
da sancta Inquisição, por Antonio Ribeiro, á custa  
da Congregação de Sam Bento. 1586.

(98)

— Maria. Porto

**P**Or mandado de S. A. o serenissimo Principe Alberto Arches  
duque de Austria, Cardeal, legado à latere, Inquisidor geral  
destes Reinos, vi a Regra de sam Bento, & nõ ha nella cousa cõ-  
tra a nossa santa se, & bõs costumes.

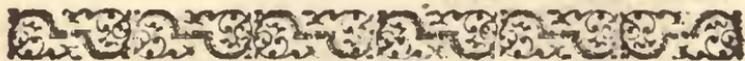
Frey Bertholameu Ferreira.

**VISTA** a informação, pode se imprimir este liuro da Regra de  
S. Bento, & de pnis de impresso tornarã a esta mesca com o ori-  
ginal, pera se conferir com elle, & se lhe dar licença pera correr.  
Em Lixboa. vj. de Mayo, de 1586.

*Paulo Afonso. Jorge Sarrão. Antonio de Mendoca.*

¶ Poder se ha imprimir como acima se declara. 16. de Mayo. 1586.

*Christoforus.*



### SONETO A REGRA.

**Q**UANDO com cousa humana vos cotejo,  
Acabo d'entender Regra diuina,  
Que soo noite de luz clara & benigna  
Declara a claridade que em vos vejo.

**S**OIS norte em graos muy certo, em luz sobejo,  
Por vos a Nao da vida a Deos atina:  
Em toda altura & grao nos dais doutrina,  
Pera leuar seguro o bom desejo.

**P**OR vos o moço, & o velho, o rico, & o pobre,  
O frade, o secular, & o soldado,  
O Duque, Emperador, & Rey nauega:

**E**M qualquer destes graos se nos descobre  
O porto de nossa alma desejado,  
Se em merecello soo toda se emprega.



AO MVITO REVERENDO PADRE  
Frey Placido de Villalobos Geral da Ordem de  
Sam Bento. Frey Ioão Pinto monje menor  
da mesma ordem.

S.



Breuidade da vida he o mais cer-  
to ganho que se pode tirar della,  
porque se não lembre o homẽ cõ  
tristeza o de que auia de tomar  
alegria: porque bem he que a ne-  
cessidade ponha fim, ao que a võ-  
tade não pos regra. O q̃ entẽdẽdo  
os sanctos padres, na breuidade  
da vida se sogetarãõ de vontade á regra, que a podia fazer  
perfeita. E entre as regras que particulares fundadores das  
religiões derãõ pera os que os quisessem seguir, he hũa muy  
principal a de nosso glorioso p. y S. Bento patriarcha da vi-  
da monastica nas partes Occidentaes, herdeiro do acezo spi-  
rito do grande Basilio Oriental: em a qual renouando &  
declarando o que nas mais estaua escondido, mostrou aos q̃  
depois vicssẽm, como nesta, auia de que podessem tomar.  
Sendo pois esta a que per voluntario voto somos obrigados  
a guardar, pareceo cousa conueniente, tresladala de latim  
em lingoa jẽ Portugues, pera que assi, alem de ser de todos

melhor entendida, ficasse mais facil aos que quisessem ler  
 por ella. A authoridade sua se pode ver nas confirmações  
 dos Sūmos Pontifices. s. no insigne Pontifice & doutor  
 da Igreja Gregorio magno, & de seu soccessor Zacharias,  
 que no fim desta obra se podem ver, onde tambem o curio-  
 so Leitor achará hum Catalogo de sanctos & varões illus-  
 tres que debaixo desta regra militarão, cuja vida toman-  
 do por exemplo, podremos melhor correr este caminho que  
 começamos. E sendo este o intento da presente obra, a nin-  
 guem se podia melhor dedicar, que a quem se tem mostra-  
 do tam zeloso & particular nella como he V. R. P. que  
 bebendo desde a primeira sua idade nesta fonte de perfei-  
 ção, a tantos com seu exemplo a tem comunicado. Aceite  
 pois V. R. P. neste pouco que se offerce o muito que se  
 lhe deue, & em quanto outras cousas mayores se não  
 mostrão, esta faça grande, & com essa  
 vontade a accitar.

(۞۞۞)

(۞۞۞)



# STABOADA DOS CAPITVLOS

que se contiêm nesta Regra.

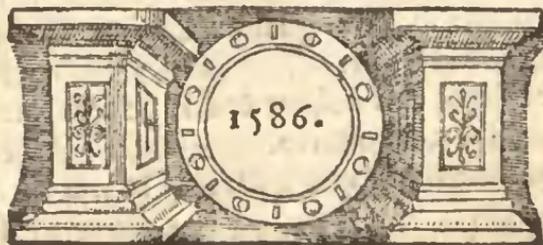
- P** Rologo no principio da Regra. fol. 1.  
Capitulo. j. De quatro maneiras de monjes. fol. 4.  
Capit. ij. Qual ha de ser o Abbade. fol. 4.  
Cap. iij. Dos irmãos que se hão de chamar a conselho. fol. 7.  
Capit. iiij. Das boas obras que são instrumentos para a perfeição. fol. 8.  
Cap. v. Da Obediencia dos bõs discipulos. fol. 9.  
Cap. vj. Do silencio. fol. 10.  
Cap. vij. Da Humildade. fol. 10.  
Capit. viij. Como se hão de fazer os officios diuinos de noite. fol. 14.  
Capit. ix. Quantos Psalmos se ham de dizer em as horas da noite. fol. 15.  
Cap. x. Como se deue fazer em o verão o Officio do louuor diuino de noite. fol. 15.  
Capit. xj. Como se ham de dizer as Matinas de domingo. fol. 16.  
Cap. xij. Como se ham de dizer as horas Matutinaes que se chamão Laudes. fol. 16.  
Cap. xij. Como se ham de dizer as Laudes nos dias feriaes. fol. 17.  
Cap. xiiij. Como se deue fazer o officio diuino das vigiliã da noite em as festas dos Sanctos. fol. 17.  
Cap. xv. Em que tempo se ha de dizer alleluya. fol. 18.  
Capi. xvj. Como se ha de dizer o officio diuino entre dia. fol. 18.  
Capit. xvij. Quantos psalmos se ham de dizer em aquellas mesmas horas de dia. fol. 18.

Capit. xviii. Per que ordem se ham de dizer os Psalmos.	fol. 19.
Cap. xix. Da disciplina que se ha de guardar di- zendo o officio diuino.	fol. 20.
Capit. xx. Da reuerencia que se deue ter em a oração.	fol. 21.
Cap. xxj. Dos decanos do mosteiro.	fol. 21.
Cap. xxij. Como ham de dormir os monjes.	fol. 21.
Cap. xxiiij. Da excomunhão das culpas.	fol. 22.
Cap. xxiiij. Que maneira se ha de ter em a exco- munhão.	fol. 22.
Cap. xxv. Das culpas mais graues.	fol. 22.
Capit. xxvj. Dos que sem licença do Abbade se ajuntam com os escomungados.	fol. 23.
Capit. xxvij. Do cuidado que o Abbade deue ter dos escomungados.	fol. 23.
Capit. xxviiij. Dos que muitas vezes castigados se não emendarem.	fol. 24.
Cap. xxix. Sese deuem receber os irmãos que se saem do mosteiro.	fol. 24.
Cap. xxx. Dos que são de pouca idade, como hão de ser emendados.	fol. 24.
Cap. xxxj. Qual deue ser o celeireiro do mosteiro.	f. 24.
Capit. xxxij. Das alfayas do mosteiro.	fol. 25.
Cap. xxxiiij. Se deuem os monjes ter proprio.	fol. 26.
Cap. xxxiiij. Se deuem os monjes receber todos igualmente as cousas necessarias.	fol. 26.
Cap. xxxv. Dos hebdomadairos da cozinha.	fol. 26.
Cap. xxxvj. Dos irmãos enfermos.	fol. 27.
Cap. xxxvij. Dos velhos & mininos.	fol. 28.
Cap. xxxviiij. Do hebdomadairo leitor.	fol. 28.

- Cap. xxxix. Da quantidade das iguarias & qualidade do comer. fol. 29.
- Cap. xl. Da medida do vinho. fol. 29.
- Cap. xli. A que horas hão de comer os monjes. fol. 30.
- Cap. xlii. Que ninguem fale depois de cõpletas. fol. 30.
- Cap. xliii. Dos que vem tarde á mesa, & ao officio diuino. fol. 31.
- Cap. xliiii. Dos que são apartados da cõmunicação dos outros como deuem satisfazer. fol. 32.
- Cap. xlv. Dos que erram em o choro. fol. 32.
- Cap. xlvi. Dos que caem em erros leues. fol. 32.
- Cap. xlvii. Da hora a que se ha de tanger ao officio diuino. fol. 33.
- Cap. xlviii. Do trabalho das mãos de cada dia. fol. 33.
- Cap. xlix. Da guarda da Quaresma. fol. 34.
- Cap. l. Dos monjes que traballiam longe do mosteiro ou vão caminho. fol. 35.
- Cap. li. Dos monjes que não vão muito longe. fol. 35.
- Cap. lii. Do oratorio ou choro do mosteiro. fol. 35.
- Cap. liii. Como se deuem receber os hospedes. fol. 35.
- Cap. liiii. Se deue o monje receber cartas ou presentes. fol. 37.
- Cap. lv. Do vestido & calçado dos monjes. fol. 37.
- Cap. lvj. Da mesa do Abbade. fol. 38.
- Cap. lvij. Dos officiaes do mosteiro. fol. 38.
- Cap. lviii. Do que se ha de guardar com os irmãos que se ham de receber. fol. 39.
- Cap. lix. Dos filhos dos nobres & dos pobres que são offercidos ao mosteiro. fol. 40.
- Cap. lx. Dos sacerdotes que quizerem morar no mosteiro. fol. 41.

Cap. lxxj. Dos monjes peregrinos como hã de ser recebidos.	fol. 41.
Cap. lxxij. Dos sacerdotes do mosteiro.	fol. 42.
Cap. lxxij. Da ordem do conuento.	fol. 42.
Cap. lxxiiij. De como se ha de elleger o Abbade.	fol. 43.
Cap. lxxv. Do Prior do mosteiro.	fol. 45.
Cap. lxxvj. Do porteiro do mosteiro.	fol. 46.
Cap. lxxvij. Dos monjes que andam caminho.	fol. 46.
Cap. lxxvij. Se se mandam cousas impolsiueis ao monje.	fol. 47.
Cap. lxxix. Que não presumam defender hum a outro no mosteiro.	fol. 47.
Cap. lxxx. Que não presume castigar hum religioso a outro ou escomungalo.	fol. 48.
Cap. lxxxj. Que os monjes obedeçam hũs aos outros.	fol. 48.
Cap. lxxxij. Do bom zello que deuem de ter os religiosos entre si.	fol. 48.
Cap. lxxxij. Que nesta Regra não estã toda a guarda da justiça.	fol. 49.

Fim da Taboa.



COMEÇA A RE  
GRA DO NOSSO GLO  
RIOSO PADRE  
SAM BENTO.

PROLOGO.



VVE ô filho a doutrina de teu mestre, & inclina a orelha de teu coração, & recebe de boa vôtade a amoeftação de teu pay piadoso, & poçna por obra, pera q̃ polo trabalho da obediencia, tornes áquelle de que pola desobediencia te apartaste. Ati pois se dirige minhas palauras, qualquer que menosprezando teus propios gostos, tomas as muy fortes & esclarecidas armas da obediencia, pera pelejar em seruiço de Christo senhor & Rey verdadeiro. E primeiramente com oração muy continua lhe has de pedir, que qualquer bem que determinares comçar, elle lhe de perfeição: porque pois ja teue por bem de nos por em o numero de seus filhos, não venha a se entristecer em algum tempo por

b

re

## REGRA DE

rezão de nossas más obras. De tal maneira pois nos auemos de fogueitar a elle em todo tempo por los bés que nos faz, que não soamente como pay irado em algum tempo como a desobedientes filhos nos não desherde: mas nem como Senhor prouocado com nossos males, nos entregue a perpetua pena, como maos seruos, que o não quizeram seguir pera a gloria.

### Lição primeira.

*Rom. 13.* **L**Euantemonos ja, pois a sagrada escriptura nos desperta dizêdo: Hora he de leuarnos ja do sono. E abertos os olhos á diuina luz com promptas orelhas, ouçamos o que a voz de Deos cada dia chamandonos & amoeftandonos diz:

*Psal. 44.* Se oje ouirdes sua voz, não queiraes endurecer vossos corações. E em outro lugar: O que tem orelhas pera ouuir, ouça o que o spirito diz ás

*Apoc. 2.*  
*13.* igrejas. E que lhes diz? Vinde filhos & ouuime,

*Psal. 33.*  
*Isa. 12.* ensinaruos ey o temor do Senhor. Correi, em quáto tendes luz de vida, porque vos não atalhem as treuas da morte. E buscando o Senhor na multidão de seu pouo ( a quem dirige estas vozes ) algum seu obreiro, diz em outro lugar. Qual he o

ho

homem que quer vida, & deseja de ver bons dias?  
 N Se tu ouuindoo responderes, Eu: diste Deos. Se  
 queres alcançar a verdadeira & perpetua vida,  
 aparta tua lingua de dizer mal, & teus beiços de  
 falar palauras de engano, desuiate do mal & o  
 bra bem, busca a paz, & seguea: & quando isto  
 fizerdes, meus olhos serão sobre vosoutros, & mi  
 nhas orelhas ouuirão vossas orações, & antes que  
 me chameis vos direi, Vedes me aqui. Que cousa  
 hai ( irmãos muy amados ) mais doce que esta  
 palaura, com que o Senhor nos conuida? Vede  
 como o Senhor por sua piedade nos mostra o ca  
 minho da vida.

*Lição segunda.*

**P**Ois que assi he, cingidos nossos lombos com  
 fee & obseruancia de boas obras, & calça  
 dos os pés pera aparelho do Euangelho de paz, *Ephes. 6.*  
 andemos seus caminhos, pera que mereçamos ver  
 em seu reino, aquelle que nos chamou. E se que  
 remos morar em o aposento de seu reino, en  
 tendamos que se não chega lá senão correndo  
 com boas obras. Mas perguntemos ao Senhor,  
 & digamos lhe com o Propheta: Senhor quem  
 morará em vossa casa, ou quem descansará *Psal. 14.*

## REGRA DE

em vosso santo monte? Depois desta pergunta ouçamos ô irmãos ao Senhor, que nos responde, & nos mostra o caminho de sua morada, dizendo. O que entra sem culpa, & obra justiça: o que fala verdade em seu coração, & o que não fez engano em sua lingua: o que não fez mal a seu proximo nem o injuriou: o que não teue em nada ao demonio maligno quando algũa cousa lhe persuadia, & lançando de diante dos olhos de seu coração a elle & a sua amoestação, quando começa a persuadir seus maos pensamentos, os toma & quebra em Iesu Christo.

*Psal. 136*

### *Lição terceira.*

**O**S que temendo ao Senhor não se ensoberbecem com esta guarda que em si tem, antes os bês que em si vem, entendendo que os não podem fazer, senão pola graça do Senhor, engrandecem aquelle que nelles os obra, dizendo com o Propheta, Não deis senhor a gloria a nos, mas day a ao vosso santo nome: Assim como o Apóstolo S. Paulo q̄ nenhũa cousa de sua pregação attribuia a si dizêdo, Pola graça de Deos sou o q̄ sou. E em outro lugar diz, O que se gloria, glorie-se em o Senhor. Polo qual tambê o mesmo Senhor diz

*Psal. 113*

*1. Cor. 15*

*1. Cor. 1.*

*1. Cor. 10*

no

no Evangelho: O q̄ ouue estas minhas palauras, & as cumpre, comparaloey ao varão sabio, que edificou sua casa sobre pedra, vieram rios, alcuan- tarãose ventos, & combateram aquella casa, & não cahio, porque estaua fundada sobre pedra. Dádo o Señor execução a estas cousas, espera cada dia q̄ respôdamos com obra a estas sanctas amo- estações. Pera isto se nos alargam os dias desta vi- da, como tregos em que nos emendemos de nos- sos males, segundo o que diz o Apostolo, Não sa- Rom. 2.  
bes, que a paciencia de Deos te conuida a peni- Ezech.  
tencia? Polo qual o piadoso Senhor diz: Não 18.  
quero a morte do peccador, sênão que se conuer- ta & viua. Pois auendo preguntado, ô irmãos, ao Senhor do morador de sua casa, ja ouuimos a obrigação que poem a quem ouuer de morar nella, a qual se cumprimos, seremos herdeiros do Reino dos ceos.

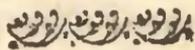
*Lição quarta.*

**E** Pois que assi he, conuem aparelharmos nos- sos corações & corpos, que hão de militar debaixo da obediencia sancta dos diuinis precei- tos: & roguemos ao Senhor, que o que nossa natureza não pode, supra o fauor de sua graça.

## REGRA DE

Ex psal.  
36.  
Esai. 1.

E se queremos (fugindo das penas do inferno) alcançar a vida eterna, em quanto nos dá lugar o tempo, & temos vida pera cumprir todas estas cousas, auemos de correr, & obrar agora o que pera sempre nos aproueite. Assi que determinamos ordenar hũa escola do seruiço do Senhor, na instituição da qual, não pretêdemos ordenar cousas que sejam asperas ou graues. Porem se em alguma cousa se proceder com algum pouco de rigor, pidindoo a rezão pera emenda dos erros & vicios, & consêrvação da charidade, não te espantes logo, nem atemorizado tornes atras do caminho da saude. O qual se não pode começar senão por estreito principio, porque com o processo da conuersação & fee, alargado o coração com hũa inefauel doçura de amor se corre o caminho dos mandamentos de Deos, de tal maneira, que não nos apartando nunca de seu ensino, & perseverando em sua doutrina em o mosteiro até morte, sejamos com paciencia companheiros das paixões de IESV CHRISTO, pera que mereçamos ser participantes de seu Reino.



¶ De quatro maneiras de monjes.

Cap. I.



OVS A clara he que hai quatro maneiras de monjes. A primeira dos Cenobitas, que quer dizer, dos que estão em mosteiro, os quaes viuem debaixo de regra & Abbade. A segunda dos Anachoretas, que

saõ os ermitãos, os quaes não per nouo feruor de sua conuersão, senão por larga experiencia, & como bẽ ensinados em o mosteiro, aprendêram em a companhia de muitos a pelear contra o demonio: & assi despois de bẽ exercitados, saem do exercito de seus irmãos a particular batalha do ermo, & como ja seguros, sem fauor de outro, com soo sua mão ou braço, ajudandoos Deos podem pelear contra os vicios da carne, ou de seus pensamentos. A terceira maneira de monjes he muy abominauel, & estes saõ os Sarabaitas, os quaes não sendo aprovados por algũa regra, nẽ pola experiẽcia q̃ he a verdadeira mestra, como se proua o ouro ẽ a fragoa,ãtes derretêdose

## REGRA DE

a maneira de chumbo, guardando fee ao mundo em suas obras, se conhece que mentem a Deos com a coroa: os quaes viuendo de dous em dous, ou de tres em tres, porventura, soos, & sem pastor, cada hum por si, encerrados, não em os curraes do Senhor, senão em os seus proprios, tem por ley o deleite de seus desejos, dizendo ser santo tudo o que elles escolhem, & tendo isso por bom, hão que não he licito o de que não leuam gosto. ¶ A quarta maneira de monjes he a dos que se chamam girouagos, os quaes toda sua vida andam por diuersas prouincias, fazendose hospedes de tres em tres dias, ou de quatro em quatro em diuersos mosteiros, sempre vagabundos, & nunca quietos, seruindo a seus gostos, & aos deleites da gula, peores em tudo que os Sarabaitas, de cuja muy miserauel conuersação, melhor he calar que falar. Deixados pois estes tornemos a falar do muy forte genero de monjes, que se chamam Cenobitas.

*Qual ha de ser o Abbade. Cap. 2.*



**O** A B B A D E que meresse presidir em o mosteiro, sempre se deue lembrar de seu nome, & satisfazer com obras

obras ao que o nome de mayor pede: porque certo he que tem as vezes de Christo em o mosteiro, pois que goza de seu sobrenome, segundo o que diz o Apostolo: Reccebestes spirito de a Rom. 8.  
 dopção de filhos, em o qual chamamos a Deos Abba padre. Pelo que o Abbade nenhũa cousa deue ensinar, ordenar, nem mandar, fora do q̄ Deos manda (o que elle não permita,) mas seu mandamento & doutrina seja leuedada em as almas de seus discipulos com o fermento da diuina justiça. Lembrese sempre o Abbade, que de sua doutrina, & da obediencia de seus discipulos, se fará exame no espantoso juizo de Deos. E saiba o Abbade que he culpa do pastor, tudo o que o pay das companhas achar de menos proueito em as ouelhas: sómente será liure se pera com o gado desafossogado & desobediente, poser toda a diligencia de bom pastor: & se poser todo cuidado pera emẽdar suas más obras, de tal maneira que absolto de culpa o tal pastor, em o juizo de Deos diga com o Propheta ao Senhor: Não escondi senhor tua Psal. 39.  
 justiça em meu coração. Disselhe tua verdade & tua saude, mas elles menos prezandome, não fizeram conta de mĩ. E então as ouelhas desobedientes ao cuidado de seu pastor, terão por pena a  
 mor.

## REGRA DE

morte eterna. Assim que quando algum receber nome de Abbade, com duas maneiras de doutrina ha de presidir a seus discipulos, conuem a saber, que todas as cousas boas, & sanctas lhes mostre mais por obras que por palauras, de tal maneira que aos discipulos que forem dociles, lhes proponha os mandamentos do Senhor por palaura. Mas aos duros de coração, & aos simples mostrelhos por obra. Todas as couças que a seus discipulos ensinar que são contrarias á virtude, mostrelhes em suas obras que as não deue fazer, porque em o que prega aos outros não seja elle achado culpado. Nem lhe diga Deos quando pecar, Porque tu declaras minhas justiças, & tomas meu testamento em tua boca? Tu auorreceste a disciplina, & lançaste atras minhas palauras. E tu que vias o argueiro no olho de teu irmão, não viste a traue em o teu. Não faça exceição de pessoa algũa em o mosteiro. Não ame a hūs mais q̄ a outros, senão ao que em boas obras & obediencia achar melhor. Não prefira o nobre ao que se conuerte auendo seruido, senão ouuer outra causa razoavel. Mas se ao Abbade parecer (dictando assi a justiça) fação de qualquer grao de

pes

Pfal. 49  
Rom. 2.

Matt. 7.  
Luc. 6.

pessoa. Doutra maneira guardem seus proprios  
 lugares, porque ora seja seruo ora liure, todos so-  
 mos hũa cousa em IESV CHRISTO, & todos  
 seruimos debaixo de hum mesmo jugo do Se-  
 nhor, porque pera com Deos não hai exceição  
 de pessoas, sómente a auerá se formos melhores  
 que os outros em boas obras & humildade. Assim  
 que igoal amor tenha a todos: hũa mesma or-  
 dem aja pera todos, segundo a differença dos me-  
 recimentos: porque o Abbade sempre ha de guar-  
 dar em sua doutrina aquella regra apostolica que  
 diz, Emenda & roga & reprehende, conuem a sa- 2. Timo.  
4.  
 ber, temperando hūs tempos com outros, & es-  
 pantos com afagos. Mostre seueridade de mestre,  
 & piedade de pay, conuem a saber, que aos mal  
 disciplinados & desasosssegados reprehenda aspe-  
 ramente, mas aos obedientes, mansos, & pacien-  
 tes rogue que aproueitem de bem em melhor.  
 Porem aos negligentes & que tem as cousas da  
 religião em pouco, amoestamoslhe que os repre-  
 henda & castigue: & não dissimule os peccados  
 dos que erram, mas logo como começará a nacer,  
 trabalhe polos cortar de raiz, lebrãdose do perigo  
 de Hely sacerdote de Sylo: & aos q̄ forẽ mais disci- 1. Reg. 4  
 pli.

## REGRA DE

plina dos & de melhor entêdimêto, hũa & duas vezes os reprehêda de palaura. Mas os maos, & duros & soberbos & desobedientes, refree os logo no principio do peccado com açoutes ou castigo corporal, sabendo que está escripto, O nescio não se emenda com palauras. E em outro lugar: Castiga teu filho com a vara, & liurarás sua alma de morte.

¶ Lembrarse deve sempre o Abbade do que he, & do nome que tem, & entender, que a quem mais se entrega, mayor conta se pede. E saiba quam difficullosa & trabalhosa couza tomou a seu cargo, que he reger almas, & tratar condições de muitos, a hũs com afagos, a outros com reprehêsoes, & a outros com persuasoês, segundo a qualidade & entendimento de cada hum: assi se conforme & aja com todos, que não sómente não padeça pena polo gado que lhe foy encomendado, antes receba alegria do seu augmêto, sendo bom. Ante todas as couzas não seja mais solícito (disimulâdo ou têdo em pouco a saude das almas que lhe são entregues) das couzas temporaes, terrenas, & caducas: mas sempre cuide que tomou cargo de reger almas das quaes ha de dar conta.

E por,

E porque não tome por achaque o ter poruétura pouca fazenda, lembrefe que está escrito, Buscay primeiro o reino dos ceos, & sua justiça, & todas estas cousas vos não faltarão. *Mat. 6.* E como em outro lugar diz, Nenhũa cousa falta aos que temem a Deos. *Pfal. 33.* E saiba que o que toma cargo de reger almas, deue aparelhar-se pera dar conta dellas: & tenha por certo que quanto numero de irmãos té debaixo de seu mando, de tantas almas dará rezão no dia do juizo ao Senhor jūtamente com a sua. E assi temendo sempre esta estreita conta que o principal pastor pidirá das ouelhas que lhe encomendou, tendo cuidado da conta q̄ ha de dar dos outros, he solícito da sua, & elle se eméda de seus proprios vicios, quando com suas amoestações faz que se emendem os outros.

*¶ Dos irmãos que se hão de chamar a conselho.*

*Cap. III.*



Vando algũas cousas graues se ouuerem de tratar em o mosteiro, chame o Abbade a todo o Cõuento, & proponha o que se offerece, & ouuindo o conselho dos irmãos, trateo prudentemente consigo, & faça o que

## REGRA DE

que julgar ser melhor. E a causa porque dissemos que foslẽm todos chamados a conselho he, porq̃ muitas vezes ao menor reuela Deos o que he mi lhor. Porem os irmãos de tal maneira dem seu parecer com toda fogueiçãõ de humildade, que o não presumãõ defender com pertinacia, mas tudo dependa do aluedrio do Abbade, & ao q̃ elle julgar por mais proueitoso & saõ, todos obedeaçam. Mas asfi como aos discipulos conuem obedecer a seu mestre, asfi conuem que elle disponha todas as coufas justa & prudentemente. Todos pois sigam a regra como mestra, & nenhum temerariamente della se aparte. Nenhum em o mosteiro siga sua propria vontade & parecer. Nenhum presume porfiar com seu Abbade proteruamente, dentro nem fora do mosteiro. E se algum se atreuer a isso, passe polo castigo regular. Porem o Abbade faça todas as coufas com temor de Deos, & guarda da regra, sabendo que de todos seus juizos ha de dar conta ao justissimo juiz. Mas se algũs negocios menores se ouuerem de tratar em proueito do mosteiro, tome soomẽte o conselho dos mais velhos, conforme ao que está escrito. Todas as coufas faze com conselho, & depois de feitas, não te arrependeras.

*Ecccl. 3 2*

¶ Das

¶ Das boas obras que são instrumentos pera  
a perfeição. Cap.IIIII.



Rimeiramente conuem amar a  
Deos, de todo coração, de toda al-  
ma, & com todo nosso poder. Des-  
pois disto ao proximo como a si  
mesmo. E apos isto, Não matar.  
Não cometer adulterio. Não fure-  
tar. Não cobiçar. Não dizer falso testemunho.  
Honrrar a todos os homês. Não fazer a outrem  
o que não queria que se lhe fizesse. Negarse a si  
mesmo, por seguir a Christo. Castigar seu corpo.  
Não se dar a delcites. Amar o jejum. Recrear aos  
pobres. Vestir o nuu. Visitar ao enfermo. Enter-  
rar ao defunto. Socorrer ao que está em tribu-  
lação. Consolar ao triste. Dar de mão aos nego-  
cios do mûdo. Não ter cousa algũa em mais que  
o amor de Christo. Não executar a ira. Não a-  
guardar tempo pera se vingar. Não ter engano no  
coração. Não dar paz falsa. Não deixar a charida-  
de. Não jurar de nenhũa maneira, porq̃ se não per-  
jure. Dizer verdade cõ o coração & cõ a boca. Não  
dar mal por mal. Não fazer injuria, antes sofrer  
cõ paciencia a q̃ lhe for feita. Amar aos inimigos.

Não

## REGRA DE

Não amaldiçoar a quem lhe diz mal: antes rogar  
 lhe bem. Sofrer perseguição pola justiça. Não ser  
 soberbo. Não dado ao vinho. Não muy come-  
 dor. Não dorminhoco. Não preguiçoso. Não  
 murmurador. Não maldizente. Pôr toda sua espe-  
 rança em Deos. Quando vir em si algũ bem, attri-  
 builo a Deos, & não a si: porem o mal saiba que  
 de si sae sempre, & a si o attribua. Temer o dia do  
 juizo. Auer medo do inferno. Cobiçar com spiri-  
 tual desejo a vida eterna. Trazer sempre a morte  
 diante dos olhos & sua incerteza. Ter conta com  
 suas obras em todo tempo, sabêdo por certo que  
 Deos nos olha em todo lugar. Os maos pensamê-  
 tos logo que vierem ao coração quebralos em Je-  
 su Christo, & manifestalos a seu padre spiritual.  
 Guardar sua boca de más ou feas palauras. Não  
 ser amigo de muito falar, nem dizer palauras vãs  
 que prouoquem a riso. Não se rir muito, né muy  
 alto. Ouuir de boa vôtade as lições sanctas. Dar-se  
 de continuo á oração. Confessar cada dia a Deos  
 os peccados passados cõ lagrimas & gemidos em  
 a oração, & emédarse delles dahi em diante. Não  
 pôr por obra os desejos maos. Auorrecer sua pro-  
 pria vôtade. Obedecer em tudo aos mandamêtos  
 de seu Abbade, ainda q̃ elle (o q̃ Deos não queira)  
faça

faça outra cousa do que mãda, lembrandose da-  
 quelle preceito diuino, Fazey o que vos dizem & Mat. 23  
 não o que elles fazem. Não queira ser chamado  
 santo antes de o ser, mas selo primeiro pera q̄ cõ  
 verdade lho possam chamar. Pôr por obra os mã-  
 damentos de Deos. Amar a castidade. Não querer  
 mal a ninguem. Não ter zelo indiscreto, nem en-  
 ueja. Não ser porfiõso. Fugir a soberba. Honrrar  
 aos mayores. Amar em Iesu Christo aos menores.  
 Rogar polos ãmigos. Antes que se ponha o sol  
 reconciliar-se com quem estiuer mal. Nunca de-  
 sesperar da misericordia de Deos. Estes são os  
 instrumentos da arte espiritual, que quando de  
 dia & de noite os ouermos cõprido sem cessar,  
 darnosha o Senhor aquelle galardão que nos tem  
 prometido, que nẽ os olhos viram, nem orelhas Esai. 64  
 ouuiram, nem chegou o entendimento humano 1. Cor. 2.  
 a saber as cousas que Deos tem aparelhadas aos  
 que o amão. E a officina onde com diligẽcia po-  
 nhamos por obra todas estas cousas, he a clausu-  
 ra & encerramento do mosteiro, & a perseveran-  
 ça em a Congregaçãõ.

¶ *Da Obediencia dos bõs Discipulos.*

*Cap. V.*

c

O prin.

## REGRA DE



Principal grao da humildade he, obediencia sem tardança. Esta conuem aos que não tem cousa mais prezada que a Christo, polo santo seruiço q̄ lhe prometéram, ou por medo do inferno, ou pola gloria da vida eterna. E logo que lhes he mandada algũa cousa polo mayor, como se de parte de Deos lhe fosse mandada, não sofrem tardança em a fazer.

**Pfal. 17.** Destes taes diz o Senhor, Em me ouuindo, logo  
**Luc. 16.** me obedecco. E em outro lugar diz aos Douto-  
res, O que a vós ouue, a mi ouue. Pois estes taes deixando logo suas cousas, & sua propria vontade, desocupando suas mãos, & deixando por acabar o que tinham começado, com o pé aparelhado a obedecer, seguem com obras a voz do q̄ os manda, & quasi em hum ponto concorrem o preceito do mestre, & a perfeita obra do discipulo, & com presteza do temor de Deos, ambas as cousas cumprem juntaméte aquelles que tem desejo de ir á vida eterna. E por isto saibã que tomã esteito caminho, segundo o que diz o Senhor: Estreito he o caminho que guia pera a vida: porque estes não viuendo por seu aluidrio, & não obedecendo a seus deleites, mas guiandose por parecer & mã-  
dado

**Mat. 7.**

## SAM BENTO.

10

dado de outrem, desejam viuer em mosteiros, &  
 ter Abbade a que estem sogeitos. E sem duuida  
 estes taes, imitam o que o Senhor diz: Não vim a  
 fazer minha vontade, senão a daquelle q̄ me m̄-  
 dou. E esta obediencia, entam he accita a Deos, &  
 suaue aos homês, se o que nos he mandado o cū-  
 priamos, não com medo, nem frieza, nem cō tar-  
 dança, nem murmuração, nem com reposta como  
 que não queremos: porque o que aos mayores  
 obedece, a Deos obedece, o qual disse, O que a vos Luc. 10.2  
 ouue a mí ouue. E deuem os discipulos pagar de  
 boa vōtade a diuida da obediencia, pois que está  
 escripto, Ao que dá com alegria, ama o Senhor. 2. Cor. 9  
 Porque se o Discipulo obedece de má vontade &  
 murmura, não só com a boca, mas ainda com o  
 coração, ainda que cumpra o que lhe mandam, ja  
 não será accito a Deos que vé o coração do que  
 murmura, & tal obra como esta não a agradecerá  
 Deos, antes encorre o que a faz na pena dos que  
 murmuram, se com satisfação se não emendar.

### ¶ Do Silencio. Cap. VI.



Açamos o que diz o Propheta: Disse, Psal. 38.  
 Guardarey meus caminhos, por não  
 peccar com minha lingua: pús guarda

## REGRA DE

em minha boca, em mudéci & humilheime, & caley ainda as cousas boas. Em isto mostra o Propheta que se algúas vezes pola guarda do silencio ainda as boas palauras auemos de calar, quanto mais deuemos cessar das más pola pena do peccado. Assim que ainda que as palauras sejam boas, santas & de edificação, poucas vezes se dee licéça aos perfeitos discipulos pera falar pola grauidade do silencio, pois está escrito: Em o muito falar não fugirás peccado. E em outro lugar, A morte & a vida estão em as mãos da lingua, porque o falar & ensinar conuem ao Mestre, & o calar & ouuir conuem ao discipulo. Porem se algúa cousa se ouuer de pregútar ao mayor, com toda humildade de sogeição & reuerencia se lhe pregúte, de maneira que não pareça que fala mais do que conuem. Mas as palauras ociosas, ou de chocarriças & que mouem a riso, em todo lugar com perpetua clausura as condenamos, & não consentimos ao discipulo que abra a boca pera taes palauras.

### *¶ Da Humildade. Cap. VII.*

Luc. 14.  
Mat. 23



Anos vozes, ô irmãos, a Escripura diuina dizendo, Qualquer q se aleuanta, será abatido, & o que se abate será

será aleuantado. E quãdo isto diz mostranos que  
 toda altiueza he genero de soberba, da qual mos-  
 tra que se guardaua o Propheta quando diz. Se- Psal. 130  
 ñhor não se ensoberbeceo meu coração, nem se  
 aleuantáram meus olhos, nem andey occupado  
 em grandezas, nem em marauilhas sobre mi. Pois  
 que? Senão sentia humilmente de mi, mas enxal-  
 ceu minha alma: Como o destetado pera có sua  
 mãy, asy des o galardão a minha alma. De aqui  
 hẽ irmãos, que se queremos alcançar o cume da  
 muy alta humildade, & se queremos subir aqlla  
 celestial altura, á qual se sobe pola humildade da  
 vida presente, he necessario que pera que nossas  
 obras vão subindo, leuátemos aquella escada que  
 em sonhos appareceo a Iacob, pola qual se lhe mos- Gen. 28  
 traúão Anjos que deciam & subiam. Nenhúa ou-  
 tra cousa sem duuida entendemos em esta subida  
 & decida senão que pola soberba decemos, & po-  
 la humildade subimos. E a escada que se leuanta,  
 he nossa vida em este mundo, a qual em o cora-  
 ção humilde aleuanta Deos até o Ceo. As ban-  
 das desta escada são nosso corpo & nossa alma,  
 em as quaes a vocação diuina pós diuersos graos  
 de humildade & disciplina pera subir por elles.

Tho 22. q. 161. art. 6. q. 162. art. 4. ad 4. **O** primeiro grau de humildade he não se esquecer o monje nunca dos preceitos diuinos, trazendo sempre diante dos olhos o temor de Deos, & como os que o menosprezam, dão consigo em o inferno por seus peccados. E trate & cuide sempre em seu animo a vida que está aparelhada para os que temem a Deos, & guardandose cada hora dos peccados & vícios, do pensamento, da lingua, dos olhos, das mãos, dos pés, & da propria vontade, ponha diligencia em apartar de si os desejos da carne. Cuide o homẽ que o está Deos cada hora olhando do Cco, & que com os olhos de sua diuidade vé em qualquer lugar as obras dos homẽs, & tãbem os Anjos lhe dão relação dellas em todo tẽpo. Mostranos isto o Propheta, quãdo nos declara, quam presente está sempre Deos a nossos pensamentos, dizendo. O Senhor he o que enquire os corações, & os rins. O Senhor conhece os pensamentos dos homẽs, que são vãos. Tambem diz. Entendestes Senhor meus pensamentos de longe. E o pensamento do homiẽ se manifestará ati. Pera ter cuidado de desterrar seus pensamentos maos, diga sempre o humilde irmão em seu coração. Entam serey sem culpa diante de Deos, se me guardar de minha maldade. Porém  
 a pro

a propria vontade, assi nos he defeso cumprilã  
 que diz a escriptura. Apartate de tuas vontades. E Esa. 58.  
Eccl. 18.  
Mat. 6.  
 tambem rogamos a Deos em a oraçao que se faça  
 em nos sua vontade. Com rezao pois fomos in-  
 finados a não fazer nossa vontade, pera que nos  
 guardemos daquilo que a escriptura diz. Hai ca- Prou. 14  
 minhos que aos homés parecem direitos, cujos  
 fins vão parar em as profundezas do inferno. E  
 pera que nos guardemos daquilo que dos negli- Psal. 13.  
 gentes he dito. Corromperamse & fizeramse abo-  
 minaveis em suas vontades. Em os desejos tam- Psal. 37.  
 bem da carne, creamos que está Deos presente, se-  
 gundo o que diz o Propheta ao Senhor. Diante  
 de ti estão todos meus desejos. E por isto nos de-  
 uemos de guardar de todo mau desejo, porque a  
 morte está posta á porta do deleite, polo qual a  
 escriptura diz. Não sigas teus appetites. Pois se os Eccl. 18  
 olhos do Senhor vem aos bós & aos maos, & o  
 Senhor do ceo olha sempre aos filhos dos homés  
 pera ver se hai quem entenda & busque a Deos,  
 & os Anjos que nos são deputados, de dia & de  
 noite representam ao Senhor nossas obras. Deu- Psal. 13.  
 monos irmãos guardar, que ( como o Propheta  
 diz em o Psalmo ) não nos veja Deos inclinados  
 ao mal, & inutiles, & deixado de castigarnos neste

## REGRA DE

têpo, porq̃ he piadoso, & espera que nos convertamos & sejamos milhores, se o não fizermos, nos diga despois. Isto fizeste, & caley.

*Pfal. 49.*

¶ O segundo grao de humildade he (não amando sua propria vontade) não se deleitar o monje em cumprir seus desejos, mas seguir aquella voz do Senhor que diz, Não vim a fazer minha vontade, senão a daquelle que me mandou. E tambem diz a escriptura. A vontade pare pena, & a necessidade coroa.

*Ioan. 6.*

*Isai. 58.*

¶ O terceiro grao da humildade he, fogueitar-se a seu mayor, por amor de Deos, com perfeita obediencia, imitando ao Senhor de quem diz o Apostolo: Fez-se obediente até morte.

*Philip. 2*

¶ O quarto grao da humildade he, sendo em a obediencia mandadas ao monje cousas difficultas & contra a propria vontade, & sendolhe feitas quaesquer injurias, abraçar-se com a paciencia com consciencia calada, & não cansar de soffrer, nem deixar o começado, pois que diz a escriptu-

*Mat. 10.*

*Pfal. 16.*

ra. Quem perseverar até o fim sera saluo. E tambem diz, Esforçese teu coração & soffra ao Señor. E mostrando a santa escriptura, que o que for fiel ha de soffrer por amor do Senhor todas as cousas, ainda que sejam contrairas a seus desejos, diz

em

# SAM BENTO.

13

em pessoa dos que as soffrem. Por ti Senhor so- Psal. 43.  
 mos mortificados em todo tempo, & somos tidos  
 por ouelhas apartadas pera o talho. E seguros po-  
 la esperanza que tem do galardão diuino, profe-  
 guem a diante & dizem: Mas em todas estas cou-  
 las vencemos por aquelle que nos amou. E em  
 outro lugar diz a escriptura. Prouastenos senhor Rom. 8.  
 com fogo como se proua a prata, permitistenos Psal. 65.  
 cair em laços, poseste tribulações pesadas sobre  
 nossas espaldas. E pera mostrar que deuemos estar  
 fogeitos a algũ superior, prosegue & diz, Poseste Luc. 6.  
 homês sobre nossas cabeças. E ainda os que nas Mat. 3.  
 aduersidades & injurias cumprem com paciencia  
 o mandamento de Deos, dandolhes hũa bofetada  
 em hũa face, aparam a outra: & ao que lhes toma  
 a capa, deixamhe tambem o pelote. Alugados pe-  
 ra mil passos, andam dous mil. E com o Apostolo 2. Cor.  
 soffrem a seus falsos irmãos, tem paciencia em as 11.  
 perseguições, & rogam bem aos que lhe rogam 1. Cor. 4  
 mal.

¶ O quinto grao de humildade he, descobrir o mō-  
 je com humilde confissão a seu Abbade todos os  
 maos pensamentos que a seu coração vierem, &  
 todos os males que secretamēte ouuer cometido.  
 Isto nos mostra a escriptura sancta dizendo, Des- Psal. 36.

## REGRA DE 2

**Pfal. 105** cobre ao Senhor teu caminho, & põe esperança nelle. E tambem diz. Confessai uos ao Senhor porque he bom, porque he eterna sua misericordia.

**Pfal. 31**. Assim mesmo diz o Propheta. Descubrite Senhor meu peccado, & não encubri minhas injustiças. Disse, Eu confessarey contra mi minhas culpas ao Senhor, & tu perdoaste a maldade de meu coração.

¶ O sexto grau da humildade he, contentarse o monje com o que os outros tem por coisa baixa & vil, & pera tudo o que lhe for mandado terse por indigno, & julgar-se por mau obreiro, dizendo com o Propheta. Torneime como se não fosse nada, nem soubesse nada: fiz me como hum jumento em tua presença, & eu sempre estou contigo.

¶ O septimo grau de humildade he, confessar não somente com a lingua, que he menor & mais baixo de todos, mas ainda crelo assi em o intimo de seu coração, humilhandose, & dizendo com o Propheta. Eu sou bicho & não homẽ, deshonra dos homẽs & desprezo do povo: alcuantado em honra humilheime & confundime. E tambem diz. Bõ

**Pfal. 118**. me foy auerdesme vos Senhor humilhado, pera que aprenda vossos mandamentos.

¶ O octauo grao de humildade he, não fazer o mô  
je senão o que insina a regra comũ do mosteiro,  
& os exemplos de seus mayores.

¶ O nono grao de humildade he, guardar sua lin-  
gua de falar, & tendo silencio, não falar até ser pre-  
guntado, pois que mostra a escriptura, que quem Prouer.  
muito fala não deixará de cair em peccado: & q̄ 10.  
o homẽ falador não vay encaminhado na terra Psa. 139.  
pera o ceo.

¶ O decimo grao de humildade he, não se mouer  
com ligeireza & contentamento a rir, porque está Eccl. 21.  
escripto, O nescio em o riso aleuanta sua voz.

¶ O vndecimo grao de humildade he, falar man-  
samente & sem riso, humilmente & com graui-  
dade poucas palauras, & conformes á rezão, &  
não com altas vozes, senão segundo o que está Eccl. 20.  
escripto. O sábio em poucas palauras se dá a en-  
tender.

¶ O duodecimo grao de humildade he, não somẽ-  
te ter o monje humildade no coração, mas ainda  
mostrala por obra a todos os que o virem, conuẽ  
a saber, que no trabalho, no mosteiro, em a igre-  
ja, & na horta, em o caminho, em o campo, ou  
onde quer que estiuer assentado, ou andando, ou  
estando em pcc, esteẽ sempre com a cabeça baixa

## REGRA DE

postos os olhos em terra, tendõle sempre por ho-  
mê obrigado a pena por seus peccados. Cuidê q̃  
ja está presente ao espantoso juizo de Deos; dizê-  
do sempre consigo, o que aquelle publicano euan-  
Luc.18. gelico postos os olhos em terra dizia: Senhor eu  
peccador não ouso aleuantar os olhos ao ceo: E  
Pfal.118. tambem com o Prôpheta. Inclinado estou & hu-  
milhado em tudo.

Pois subidos estes degraos de humildade, logo o  
monje chegará áquella charidade, que sendo per-  
feita, lança fora o temor, com a qual tudo aquillo  
que primeiro guardaua por temor, começará a  
guardar sem nenhũ trabalho, assi polo bom costu-  
me, como por natureza, não se mouendo ja por  
temor do inferno, senão por amor de Christo, &  
por aquelle bom costume & deleite das virtudes.  
As quaes cousas todas o Senhor em seu obreiro,  
limpo ja de vicios & peccados pola graça do Spiri-  
ro sancto, terá por bem de obrar.

*Como se hão de fazer os officios diuinos  
de noite. Cap. VIII.*



M o tépo do inuerno, conuem a sa-  
ber, desdo primeiro dia de Nouem-  
bro até a Pascoa, segundo considera-  
ção de rezão, se deuem levantar os

monj

monjes a oitava hora da noite, de maneira que durmam até hū pouco depois de mea noite, pera que se leuantes com o comer ja digerido. É o tempo que ficar depois de Matinas aproueitē se delle os q̄ tem necessidade de estudar algũa cousa em o Psalteiro, ou lições, & em meditação. Mas desda Pascoa até o sobredito primeiro dia de No uembro, de tal maneira se modere a hora de dizer as Matinas que com só hum pouco de espaço que se de aos irmãos pera algũa necessidade que teuerem, se possam logo começar as Laudes que se ham de dizer quando amanhece.

¶ *Quantos Psalmos se ham de dizer em as horas da noite. Cap. IX.*



M o tépo do inuerno, dito o Ver-  
so, Deus in adiutorium meum in-  
tende. Resp. Domine ad adiuuan-  
dum me festina. Digase logo tres  
vezes, Domine labia mea aperies,  
& os meū annunciabit laudē tuā.

Depois do qual se ha de dizer o terceiro Psalmo  
com Gloria Patri, & depois deste, digase o Psalmo  
94. com Añã inuitatoria, ou cantese sem ella. Des-  
pois

## REGRA DE

pois hũ Hymno de sancto Ambrosio. Depois seis Psalmos com Antifonas, os quaes ditos, & dito o Verso, o Abbade dé a benção, & assentados todos em suas cadeiras, leam os irmãos per ordem tres Lições em o liuro sobre a estante, entre as quaes se cantem tres Resposos, os dous se digam sem Gloria, & em o que se diz depois da terceira Lição o que o differ, diga Gloria, & em se começando a dizer, logo todos se levanté de suas cadeiras por honrra & reuerencia da santissima Trindade. Os liuros que se lerem ás Matinas, sejã da sagrada Escriptura, assi do velho como do nouo testamento, & leão se tambem as exposições das mesmas escripturas que os Padres muy nomeados, catholicos, & de boa fama fizeram. Depois destas tres Lições com seus Resposos sigamse outros seis Psalmos que se hã de dizer com Alleluya. Depois disto sigase a Lição do Apostolo (cõuem a saber a Capitula) que se ha de dizer de cór, & o Verso, & a Ladainha, Kyrieleyson: & assi se acabam as Matinas.

*¶ Como se deue fazer em o verão o Officio do louuor diuino de noite. Cap. X.*

Desde

**D**Esde Pascoa até o primeiro dia de Nouebro, guardese o numero dos Psalmos que ja se disse, saluo que se não digam Lições em o liuro por la breuidade das noites, senão que em lugar das tres Lições se diga hũa de cór do velho testamento. Depois da qual se siga hum breue Responso. E todas as outras cousas se cumpram como está dito, conuem a saber, que nunca se digam menos de doze Psalmos ás Matinas, alem do terceiro & nonagésimo quarto.

*¶ Como se ham de dizer as Matinas de Domingo.*

*Cap. XI.*



O Domingo, leuantē se hum pouco mais cedo a Matinas, e as quaes se tenha esta forma. Ditos como a uemos ja ordenado seis Psalmos, & o Verso, sentados todos em suas cadeiras por sua ordem, leam se em o liuro, da maneira q̄ temos dito, quatro Lições com seus Resposos, & somēte em o quarto Responso diga o que o diz, Gloria Patri: & em se começando leuantem se todos com reuerencia. Depois destas Lições sigam se per ordem outros seis Psalmos

## REGRA DE

Psalmos com Antifonas, como os primeiros, & o Verso. Depois dos quaes, leam se outras quatro Lições com seus Resposos da maneira que acima fica dito. E depois digam se tres Canticos dos Prophetas quaes o Abbade ordenar, cõ Alleluya: & dito o Verso, dada a benção polo Abbade, leãse outras quatro Lições do nouo testamêto pola ordem ja dita. E depois do quarto Resposo, comece o Abbade o Cantico Te Deũ laudamus: o qual dito, lea o Abbade hũa Lição do Euangelho, estãdo todos em pé com temor & reuerencia, & acabada de ler, respondam todos, Amen. Prosiga logo o Abbade o Cantico, Te decet laus. E dada a benção, comecem as Laudes. Esta ordem de Matinas se guarde em todo tempo assi de verão como de inuerno os dias dos Domingos, saluo se acontecer leuantarem se tarde, que entam se poderão encurtar as Lições, ou os Resposos: Porem em todo caso se prouēja que nunca isto seja necessario. E se algũa vez acontecer, ali em o Choro, satisfaza sufficientemente aquelle por cuja negligencia acontecer o tal defeito.

*¶ Como se ham de dizer as horas Matutinaes que se chamão Laudes. Cap. XII.*

EM



M as Laudes dos domingos digase primeiraméte o psalmo 66. sem antifona, igualmente. Depois digase o psalmo. 50. com Allelluya, depois do qual se diga o psalmo. 117. & o psalmo. 62. depois as benções, depois os Laudes, & hũa lição do Apocalypsi de cór, & hũ respóso breue, & o hymno de S. Ambrosio, & o verso, & o Cântico do Euágelho, & a ladainha, que he Kyrie eleyson, Pater noster, & assi se acabam.

*¶ Como se ham de dizer as Laudes nos dias feriaes. Cap. XIII.*



M os dias feriaes, a solénidade das Laudes matutinaes se faça desta maneira, digase o psalmo. 66. sem antifona igualmente & de vagar como em o domingo, porque todos cheguem ao psalmo. 50. que se ha de dizer com antifona, depois do qual se digam outros dous psalmos segundo o costume, conuem a saber, que á segunda feira se digam o 4. & 35. á terça feira o 42. & 56. á quarta feira o 73. & o 64. & á quinta feira o 87. & o 89. & á sexta feira o 75. & 91. & ao

d sabbao

## REGRA DE

sabbado o 142. & o Cantico do Deuteronomio que se ha de diuidir em duas Glorias. E em os outros dias diga se hum Cantico dos Prophetas como o canta a igreja Romana. Despois disto digam se as laudes que saó o psalmo, Laudate dominum de caelis, com os dous seguintes. Despois húa lição do Apostolo que se ha de dizer de cór, despois o responso breue, & o hymno de S. Ambrosio, & o verso, & o cántico do Euágelho, & a laudinha, & assi se acabem.

Porem as Laudes, nem as vespervas não se acabem sem que no fim por sua ordem diga o mayor a oração do Senhor em alta voz de maneira que o ouçam todos, polas espinhas dos escandalos que costumão nacer, porque auisados pola promessa que se faz em esta oração dizendo. Perdoanos Senhor nossas offensas como nós as perdoamos aos que nos offendem, se alimpem todos deste vicio. Mas em as outras horas, só a derradeira parte da oração se diga alto pera que todos respondam. Sed libera nos à malo.

*¶ Como se deue fazer o Officio diuino das vigillas da  
noite em as festas dos Sanctos.*

*Cap. XIII.*

EM



Ma<sup>s</sup> festas dos Sanctos, & em todas as solénidades, digam se as matinas, como dissemos das matinas do dia do domingo, saluo que os psalmos, antifonas & lições sejam pertencêtes ao mesmo dia, porem pola maneira que está dita.

*¶ Em que tempo se ha de dizer Alleluya.*

*Cap. XV.*



Esda Paschoa até o Pentecostes, sempre se diga Alleluya, assi aos psalmos, como aos responsos. Mas desdo Pentecostes até o principio da quaresma, sómente se diga ás matinas despois dos seis derradeiros psalmos. Tambem todos os domingos fora da quaresma os canticos das matinas, & prima, & terça, & sexta & noa se digam com alleluya : mas as vesporas com antifonas. Os responsos nunca se digam com alleluya senão he da Paschoa até Pentecostes.

*Como se ha de dizer o officio diuino entre dia.*

*Cap. XVI.*

*d 2. Pois*

## REGRA DE

Psal. 118.



OIS o Propheta diz. Sete vezes ao dia te louuei. Este setenario numero sagrado cumprimos, se a Matinas, Prima, Terça, Sexta, Noa, Vesperas, & Completas pagarmos o officio de nossa obrigação, porque destas horas disse o Propheta. Sete vezes de dia te louuey. Que das vigalias da noite o mesmo Propheta diz. A mea noite me leuantaua a louuarte. Pois q̄ assi he, a estas horas demos louuor a nosso criador polos juizos de sua justiça, conuem a saber, á Laudes, Prima, Terça, Sexta, Noa, Vesperas, & Completas, & de noite nos leuantemos a louualo.

*Quantos psalmos se hão de dizer em aquellas mesmas horas de dia Cap. XVII.*



A temos repartido a ordem da psalmodia das Matinas & Laudes, agora vejamos das outras horas que se seguem. A hora de prima se digam tres psalmos distintamente, & não debaixo de hum Gloria patri. O hymno que pertence a cada hora se ha de dizer despois do verso, Deus in adiutorium

rium meum intende, antes que os psalmos se comecem. Depois de acabados estes tres psalmos, diga se hũa lição, ou capitula, hum verso, & Kyrieleyson, & así se acabẽ. A Terça, Sexta & Noa, celebram se da mesma maneira, conuem a saber, que se diga o verso, & os hymnos que pertencem às mesmas horas, & a cada tres psalinos hũa capitula & verso, & Kyrieleyson, & así se acabem. Se o Conuento for mayor, digam se estas horas com antifonas, se menor, rezem se igualmente. Mas a hora de vespervas diga se com quatro psalmos & suas antifonas, despois das quaes se diga hũa capitula, despois o resposso, o hymno de S. Ambrosio, o verso, o cantico do Euangelho, a ladainha, a oração do Pater noster, & así se acabem. As Completas se cumpram com tres psalmos, os quaes se ham de dizer igualmente sem antifonas, despois delles o hymno da mesma hora, hũa capitula & verso, Kyrieleyson, a benção, & así se acabem.

*¶ Porque ordem se ham de dizer os Psalmos.*

*Cap. XVIII.*



**P**rimeiramẽte em todas as horas se diga o verso, Deus in adiutorium meum intende, Domine ad adiuuandum me

d3

festina.

festina. Gloria Patri. Depois o hymno de cada hora. Depois á Prima em os domingos digã se quatro capitulos do psalmo 118. Mas ás outras horas, conuem a saber, Terça, Sexta, & Noa, digam se a cada hũa tres capitulos do mesmo psalmo. A Prima da segunda feira, digam se tres psalmos, conuem a saber, o 1. & 2. & 6. E assi cada dia até o domingo se digam á Prima tres psalmos até o psalmo 19. de tal maneira que o psalmo 9. & o psalmo 17. se partão cada hum em duas Glorias, & de tal maneira se faça, que sempre se comecem as Matinas do domingo do psalmo 20. A Terça, Sexta & Noa da segunda feira, digam se os outros nove capitulos q̃ ficam do psalmo 118. em cada hora tres capitulos. Acabado o psalmo 118. em os dous dias de domingo & segunda feira: a terça feira, á Terça, Sexta & Noa, digam se a cada hora tres psalmos, desde o psalmo 119. até o psalmo 127. que sam noue psalmos, os quaes se digã cada dia até domingo, guardãdo sempre a ordem de hymnos, versos, & capitulas que auemos dito. De maneira que sempre ao domingo tornem a começar do psalmo 118. As Vesperas, digam se cada dia quatro psalmos, os quaes se comecem desde 109. até o psalmo 147. saluo aquelles que pera diuersas

as horas se ham de tirar, que sam, desde psalmo  
 117. até o psalmo 127. & o 133. & o 142. Todos os ou-  
 tros se ham de dizer ás Vesperas. E porq̃ hai tres  
 psalmos menos, ham se de partir em os q̃ auemos  
 dito, os q̃ se acham mayores que sam os psalmos  
 138. & 143. & 144. Mas o psalmo 116. porque he pi-  
 queno, diga se cõ o psalmo 115. Repartida a ordẽ  
 dos psalmos de Vesperas, o demais, como capitula-  
 las, resposos, hymnos, versos, canticos, diga se co-  
 mo acima auemos ordenado. Porem ás Comple-  
 tas, cada dia se digam os mesmos psalmos, conue-  
 a saber, o 5. & 90. & o 133. ¶ Ordenada a psalmodia  
 de dia, todos os outros psalmos que ficam repar-  
 tam se igualmente em as Matinas das sete noites,  
 partindo os que fore muy grandes, & ponhão se  
 doze psalmos pera cada noite. Porem isto princi-  
 palmente amoestamos, que se a alguẽ não contẽ-  
 tar este repartimento dos psalmos q̃ fizemos, elle  
 os ordene se lhe parecer de outra maneira melhor,  
 cõ tal q̃ de qualq̃r maneira q̃ seja se tenha respeito  
 a q̃ cada semana se diga todo psalteiro, q̃ são 150.  
 psalmos, & o domingo se torne a repetir do prin-  
 cipio em as Matinas, porque muy tibio seruiço de  
 sua deuação mostram os monges que por toda  
 hũa semana dizem menos de hum psalteiro cõ os

## RÉGRA DE

canticos acustumados, como leemos que nossos sanctos Padres com diligente feruor cumpriam isto em hum dia, o que queira Deos que nos outros tibios cumpramos em hũa somana inteira.

¶ *Da Disciplina que se ha de guardar, dizendo o Officio diuino. Cap. XIX.*



+ M todo lugar crémos q̄ está Deos presente, & q̄ os olhos do Senhor em toda a parte vem aos bons & maos. Poré sem duuida algũa crémos que isto faz Deos particularméte, quádo estamos em o officio

diuino, por tanto lembremonos sempre do que diz o Propheta, Serui ao Senhor com temor. E em outro lugar. Cantay sabiamente. E em o acatamento dos Anjos cantarey louuandote. Pois que así he, consideremos como auemos de estar em o acatamento de Deos & de seus Anjos, & de tal maneira estémos em a oração, que nosso spirito quadre com nossa voz.

Pfal. 2.

Pfal. 46.

Pfal. 137.

¶ *Da reuerencia que se deue ter em a oração. Cap. XX.*

SE



E quãdo queremos persuadir algũa cousa aos homẽs poderosos não lho ousamos dizer senão cõ humildade & reuerencia, quanto mais ao Senhor de todas as cou-

fas, deuemos pedir com toda humildade & pureza de deuação? E não cuidemos que auemos de ser ouvidos com vsar de muitas palauras, senão com deuação & compunção de lagrimas, polo qual a oração ha de ser pura & breue, saluo se algũa vez por inspiração da diuina graça se alargar. Porém em o Conueto em todo caso se abreuue a oração, & feito final polo mayor, todos juntamente se aleuantem.

*¶ Dos Decanos do Mosteiro. Cap. XXI.*



E o Conuento for mayor, escolhão se algũs monges de boa fama, & santa cõuersação, & sejam postos por Decanos, os quaes tenham cuidado em tudo de suas Decanias, conforme aos mandamentos de Deos & de seu Abbade. E estes Decanos sejam escolhidos taes, que o Abbade seguramente reparta com elles suas cargas, & não se elejão por

## REGRA DE

ordem, senão segundo o merito da vida & a doutrina que sabem. E se algum delles porventura inchado com soberba se achar dino de reprehensão, & reprehendido primeira segunda & terceira vez, não se emendar, seja tirado, & em seu lugar seja posto outro que o mereça, & o mesmo estabeleçamos que se faça do Preposto, ou Prior.

*Como hão de dormir os monges.*

### Cap. XXII.

**D**urma cada hum em sua cama, deslehes a roupa da cama segundo a maneira monastica de viuer, como o Abbade ordenar. Se se poder fazer durmão todos em hum lugar: poré se forem tantos que se não soffra, durmão de dez em dez, ou de vinte em vinte com seus anciãos q̄ tenham cuidado de olhar por elles. Em o dormitorio sempre aja candeia até pola menhaã. Durmão vestidos, & cingidos com seus cintos ou com cordas, mas não tenham facas ao lado quádo dormem, porque porventura dormindo não se firam entre sonhos. Esta maneira de dormir ordenamos, pera que estem os monjes sempre aparelhados,

dos, pera que em tocando o sino, sem tardança se leuantes & procurem apressuradamente de se adiantar ao officio diuino. Porem isto seja com toda grauidade & modestia. Os mancebos não tenham as camas hũs junto com outros, mas estẽm misturados com os anciãos. E quando se leuantes ao officio diuino, chamemse moderadamente hũs a outros por não terem escusas os somnolentos.

*¶ Da excomunhão das culpas.*

*Cap. XXIII.*



E se achar algum irmão contumaz, ou desobediente, ou soberbo, ou murmurador, ou contrario em algũa cousa á santa regra, & menosprezador dos mandamentos de seus anciãos, a este tal con-

forme ao mandamento de nosso Senhor, amoes-  
tẽno algũs velhos secretamente hũa & duas vezes,  
& se se não emendar, seja publicamente reprehen-  
dido diante de todos. Porem se nellõ desta ma-  
neira se emendar, seja escomungado, se entende  
quam grande pena he esta. Porem se persevera no  
mal, demlhe castigo corporal.

*¶ Que*

## REGRA DE 2

¶ *Que maneira se ha de ter em a Excomunhão.*

### Cap. XXIII.

**S**egundo o modo da culpa assi se ha de estêder a medida da escomunhão, ou do castigo, a qual medida, ou pezo, depêde do juizo do Abbade. Mas se algum irmão for achado em culpas leues, seja priuado sômente da cõpanhia da mesa. Os que estam apartados da mesa, auerschão desta maneira. Em o Choro não aleuantarão psalmo, nem antifona, nem digam lição até que ajam satisfeito, & comão depois do Cõuento, soos, a hora, & em a quantidade do comer que parecer ao Abbade que lhe conuem, conuem a saber, que se seus irmãos comê á hora de Sexta, aquelle irmão coma a Noa, & se elles a Noa, elle á hora de Vesperas, até que com diuida satisfação alcance perdão.

¶ *Das culpas mais graues.* Cap. XXV.



**O** irmão que estiuer em penitencia por culpa graue, esté apartado juntamente da mesa & do choro, nenhum de seus irmãos se ajunte com elle a

fa

falar, nem em conuersação. E este só em a obra que lhe mandarem fazer, perseverando em lagrimas de penitencia, lembrandose daquella terrivel sentença do Apostolo. Que este tal he entre-  
gue a Satanas pera mortificação da carne, porque o spirito se salue em o dia do Senhor. Coma só ao tempo & segundo a quantidade que parecer ao Abbade, & ninguem lhe dee a bençam, nem ao que elle comer. 1. Cor. 15.

*Dos que sem licença do Abbade se ajuntam com os escomungados. Cap. XXVI.*



E algum irmão se atreuer a ajuntarse de qualquer maneira que seja sem mandado de seu Abbade com o irmão que está escomungado, ou lhe falar, ou lhe mandar recados, deselhe a mesma pena de escomunhão.

*Do cuidado que o Abbade deue ter dos escomungados. Cap. XXVII.*



OM toda diligencia tenha cuidado o Abbade dos irmãos que caírem em culpas, porque não tem os saõs necessidade do medico, se não os enfermos. E portanto de-

## REGRA DE

ue vsar de todos os modos que vsa o sabio me-  
dico. Mandarlhe secretos consoladores algũs ir-  
mãos anciãos & sabios, pera que como de li con-  
solem a seu irmão que anda vacilando, & o pro-  
uoquem a satisfazer com humildade, & o conso-  
lem, porque não desfaleça com a demasiada tris-  
teza, senão que como o Apostolo diz, se confir-  
me a charidade nelle, & fação todos oração por  
elle. Porque grande cuidado & diligencia deve  
pôr o Abbade & procurar com toda sagacidade &  
industria, que se não perca algũa das ouelhas que  
lhe estão encomendadas. Saiba que recebeo cui-  
dado sobre as almas enfermas, & não tirannia so-  
bre as saãs, & tema a ameaça do Propheta por  
quem o Senhor diz. O que vieis grosso & forte to-  
maueis, & o que vieis fraco engeitaueis. Imite  
o exemplo daquelle bom pastor, que deixadas as  
nouenta & noue ouelhas no deserto, veo a buscar  
hũa que se auia perdido, de cuja infirmitade teue  
tanta compaixão que teue por bem de a pôr em  
seus sagrados ombros & tornala ao rebanho.

2. Cor.

2.

Ezec. 34

Luc. 15.

*¶ Dos que muitas vezes castigados se não emen-  
darem. Cap. XXVIII.*

SE



E algum irmão, muitas vezes castigado por qualquer culpa, & ainda sendo escomungado, senão emendar, desselhe outro castigo mais graue, conuem a saber, que procedam com elle por rigor de açoutes: & se ainda assi se não emendar, ou (o que Deos não queira) leuantado porventura em soberba quizer ainda defender suas obras, então o Abbade faça o que o sabio medico, se pos branduras, se vngentos de exhortações, se mezinhas das sanctas escripturas, se emfim cauterio de escomunhão, ou feridas de açoutes, se vir que nenhũa cousa aproueita sua industria, ajunte o que he mais que tudo, que he a oração sua & de todos os irmãos, pera que o Senhor que tudo pode, obre saude em o irmão que está enfermo. E se nem ainda desta maneira sálar, então vñe ja o Abbade de ferro de cortar, segundo o que diz o Apostolo. Apartay o mao de vos outros. E em <sup>1. Cor. 5</sup> outro lugar. O infiel se se for, vasse: porque hũa <sup>1. Cor. 7</sup> ouelha contagiosa, não inficione todo rebanho.

Se

## REGRA DE

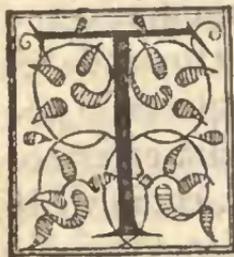
*¶ Se se deuem receber os irmãos que se saem do mosteiro.*

*Cap. XXIX.*



O irmão que por seu proprio vicio se sae ou o lançam do mosteiro, se se quiser tornar, prometa primeiro toda emenda do vicio por que se sahio, & assi seja recebido em o derradeiro lugar, pera que nisto se proue sua humildade. E se outra vez se sair, seja até tres vezes recebido desta maneira. Porem despois saiba que lhe será negada toda entrada pera tornar a ser recebido.

*¶ Dos que são de pouca idade, como hão de ser emendados. Cap. XXX.*



O da idade & entendimento deue ter sua propria medida, pelo qual quandoquer que os mininos ou mancebos de pouca idade, ou os q̄ ainda não entendem quão graue he a pena de escomunhão, cairem em culpa, sejam emendados com muitos jejús ou com asperos açoutes pera que farem.

*¶ Qual deue ser o Celeirciro do mosteiro.*

*Cap. XXXI.*



Celeireiro do mosteiro seja escolhido do conuento, tal que seja sabio & maduro em seus costumes, temperado, não muito comedor, nem soberbo, não buliçoso, nem deslinguado, nem preguiçoso, nem desprezador, senão temente a Deos, o qual pera todo conuento ha de ser como pay. Tenha cuidado de tudo, porem nenhũa cousa faça sem mandado do Abbade. Guarde as cousas que lhe mandarem, & não entristeça a seus irmãos. Se algum irmão lhe pedir porventura algũa cousa fora de rezão, não o entristeça desprezando, mas com humildade & com boas rezões negue o que lhe for mal pedido. Guarde sua alma, lembrandose sempre daquella apostolica doutrina. Que o que bem servir, bom grao de gloria ganhará pera si. Tenha cuidado com toda diligencia dos enfermos, dos moços, dos hospedes, & dos pobres sabendo sem dũuida que de todos estes data rezão em o dia do juizo. Todas as alfayas do mosteiro & toda a fazenda guarde como vasos sagrados do altar, & nenhũa cousa lhe pareça que ha de ter em pouco. Nem seja auarento, nem prodigo, nem desperdiçador da fazenda do mosteiro, senão que tudo faça comedidamente,

1. ad Ti-  
 mot. 3.

## REGRA DE

conforme ao mandamento do Abbade. Sobre tudo tenha humildade, & a que não tiver que dar, respôda com boas palauras, porque escripto está, *Eccl. 18.* que a boa palaura val mais que a boa dadiua. Tudo o que o Abbade lhe encomendar tenha a seu cargo, & no que lhe vedar não presuma de se entremeter. Aos irmãos dê a reção que lhes estiuer ordenada a seu tempo & sem escusa, porq̃ os não agrauue, lembrandose da palaura de Deos que diz *Mat. 18.* o que merece o que escandaliza algũ dos pequenos. Se o conuento for grande, dêlhe companhia, do qual ajudado cumpra sempre seu officio. O que se ouuer de dar seja a horas conuenientes, & nas mesmas se peça o que se ouuer de pedir, porque ninguém se perturbe nem entristeça em a casa de Deos.



*Das alfayas do mosteiro*  
*Cap. XXXII*  
ERA guarda da fazenda do mosteiro, ferramentas, ou vestidos, ou quaesquer outras cousas, proveja o Abade de irmãos, de cuja vida & costumes esté seguro, & reparta-lhas como lhe parecer que conuê; para q̃ as recolham & guardê, das quaes o Abbade

tenha hum memorial, pera que quãdo os irmãos em as cousas que lhes são encomendadas socedê hũs a outros, saiba cada hum delles o que dá, & o que recebe. Se algum não tratar as cousas do mosteiro com diligencia & limpeza, seja reprehêdido, & se se não emendar, seja castigado.

*Se deuem os monjes ter proprio.*

Cap. XXXIII.

**P** Rincipalmente este vicio se ha de desterrar do mosteiro, que ninguem presume de dar nem receber algũa cousa sem licença ou mandado do Abbade, nem ter cousa propria, nem liuro, nem taboa perã escrever, tinteiro, pena, & finalmente nenhũa cousa, pois que nem seus corpos nem suas vontades podem ter em seu poder. Todas as cousas necessarias esperem do padre do mosteiro, & não tenham licença de possuir senão o que o Abbade lhes der ou permitir. Sejam todas as cousas comũas a todos, conforme ao que está escripto. E ninguem se atreua a dizer ou ter algũa cousa por sua. E se se achar que algũ se deleita em este abominavel vicio, seja hũa & duas vezes amoesado, & se se não emendar, passe pelo castigo regular.

## REGRA DE

¶ Se deuem os monjes receber todos igualmente as cousas  
necessarias. Cap. XXXIII.

+  
Añ. 4.



Scrito está, que se repartia a cada hũ  
segũdo a necessidade que tinha. Em  
o que não dizemos q̃ aja aceitação  
de pessoas (o que Deos não queira) se  
não consideração das enfermidades.

Pelo que o que de menos tem necessidade, dé gra  
ças a Deos, & não se entristeça, & o que teuer ne  
cessidade de mais, humilhesse conhecendo sua fra  
queza, & não se ensoberbeça com a misericordia  
que com elle se vsa, & assi todos os membros es  
tarão em paz. E sobre tudo não aja no mosteiro  
o mal da murmuracão por nenhũa causa, nem por  
palavra nem por sinal: & se nisto for algum cõ  
prehendido seja asperamente castigado.

¶ Dos hebdomadairos da cozinha.

Cap. XXXV.



S irmãos siruãose hũs aos outros,  
demaneira que nenhum se escu  
se do officio da cozinha, senão  
for ou por enfermidade, ou por  
estar occupado em cousas de grã  
de proueito de que se alcãça mayor premio, Aos  
fra

fracos deffellos quem os ajude pera que nada fa-  
 çam com tristeza, mas tenham todos que os aju-  
 de, segundo o modo da congregação & sitio do lu-  
 gar. Se o Conuento for grande o Celeireiro seja  
 escuso da cozinha, ou se algũs (segundo dissemos)  
 estiuere occupados em outras cousas de mais pro-  
 ueito, todos os mais com caridade se siruão hũs  
 aos outros. O que fae da sua somana alimpe tũ-  
 do ao sabbado, & laue os panos & toalhas das  
 mãos & dos pés em que os irmãos se costumão  
 alimpar, & assi o que fae da somana como o que  
 entra a todos lauem os pés. As cousas & vasos de  
 seu officio tornẽ nos saõs & limpos ao Celeireiro  
 pera que elle dé tudo por conta ao que entra, pe-  
 ra que saiba o que dá & o que recebe. Estes ir-  
 mãos cozinheiros hũa hora antes do comer po-  
 derão tomar cada hũ sua vez de vinho, com pão,  
 pera q̃ ao tempo do comer siruão a seus irmãos  
 sem murmuração & muito trabalho, porem nas  
 festas solẽnes esperem até depois das missas. Os q̃  
 entram a servir, & os que acabão, ao domingo acã-  
 badas as Matinas deitẽ se no choro aos pés de to-  
 do Cõuento pedindo q̃ roguẽ a Deos por elles. Os  
 que acabarã a somana digã este verso. Benedictus  
 es Dñe Deus meus qui adiuuisti me & consolatus

## REGRA DE

es me, q̄ quer dizer. Louuado seiais meu Deos q̄ me ajudastes & cōsolastes. O qual dito tres vezes recebe a benção & v̄ale. Venha logo o q̄ ha de começar a somanã & diga. Deus in adiutoriũ meũ intēde: Dñe ad adiuuandũ me festina, que quer dizer. Deos meu vindeme ajudar, Senhor vinde de pressa cõ vossa ajuda. E repetindo isto todos tres vezes, recebendo a benção entre a seruir.

### ¶ Dos irmãos enfermos. Cap. XXXVI.

+



Mat. 25

Obre tudo & antes de todas as cousas se ha de ter conta com os enfermos & muy particular cuidado delles, & assi os hão de seruir como sese seruisse a Christo, porq̄ elle disse. Fuy enfermo & visitastesme. E o q̄ fizestes a hũ destes meus pequenos, a mi o fizestes. Mas os enfermos considerē q̄ por hõrra de Deos os serue, & cõ suas demasiadas sobegidões não entristeçam aos irmãos q̄ os serue. Os quaes cõ tudo deuē ser sofridos cõ paciencia, porq̄ dos taes se alcança mayor premio. Assi q̄ o Abbade tenha muy grande cuidado que não aja negligēcia em a cura dos enfermos, pera os quaes aja hũ aposento apartado & deputado, & tenham enfermeiro temente a Deos, diligente & solícito q̄ os sirua. Os banhos

dē

dêse aos enfermos quando teuerem delles necessi-  
dade, porem aos saõs, & particularmente aos man-  
cebos permitãose poucas vezes. O comer carne  
tambem se permita aos enfermos, & aos muy fra-  
cos pera que possam conualecer. E como se acha-  
rẽ melhor (segundo o costume) ninguem mais a  
coma. Tenha o Abbade muito grande cuidado q̃  
nem o celeireiro nem os que serue aos enfermos  
sejam descuidados & negligêtes em o que toca aos  
enfermos, porq̃ sobre elle carrega o q̃ seus discipu-  
los teuerem de culpa.

*¶ Dos velhos & mininos. Cap. XXXVII.*



Inda que naturalmente nos mouemos  
a misericordia nestas duas idades de ve-  
lhos & mininos, com tudo tambem a  
autoridade da regra nelles ha de prouer.

Considere se sempre nelles a fraqueza, & em ne-  
nhũa maneira se guarde nelles o rigor da regra em  
o comer, mas vñese com elles de hũa piadosa consi-  
deração, & não esperẽ polas horas ordinarias do  
comer.

*¶ Do hebdomadairo leitor. Cap. XXXVIII.*



ão deue faltar lição á mesa dos mōjes quã-  
do comẽ, nẽ tampouco deue ali ler quem

## REGRA DE?

a caso tomár o liuro, senão que o q' ouuer de lér  
 toda a somana entre ao domingo. O qual quãdo  
 entrar, despois da missã & da comunhão, peça a to  
 dos q' roguê por elle, pera q' Dcos o liure do spiri  
 to da soberba. E digão todos no choro este verso,  
 começandoo elle. Dñe labia mea aperies, & os meū  
 annúciabit laudē tuam; que quer dizer. Señor abri  
 reis minha boca, & meus beiços pronunciarão  
 voffo louuor. E assi tomada a benção entre a lér.  
 Guardese na mesa summo silencio de modo que  
 se não ouça ahi rumor nê voz senão só a do que  
 lee. E as cousas que são necessarias pera os que co  
 mé & bebem de tal maneira se siruam os irmãos  
 hūs aos outros q' não seja necessario pedir algũa  
 cousa. E se algũa cousa faltar antes se peça por som  
 de algũ sinal q' por palaura. Ninguê presume pre  
 gũtar ali algũa cousa, ou da lição ou de outra par  
 te, pera que se não dé occasião, saluo se o q' preside  
 quiser dizer breuemēte algũa cousa de edificação.  
 O irmão hebdomadairo lector coma algũa cousa  
 antes q' comecê a lér por respeito da santa comu  
 nhão, & pera q' lhe não seja difficultoso estar tanto  
 em jejũ, & depois coma cõ os cozinheiros & sirui  
 dores. Os irmãos não leão nê cantē per ordē, senão  
 os q' forem mais pera edificar os ouuintes.

¶ Da quantidade das iguarias & qualidade do comer.

Cap. XXXIX.

**D** Arcenos q̄ basta pera o comer de cada dia, alsi quando comē á sexta como quando comē á noa, a todas as mesas, duas iguarias, polas infirmitades & fraquezas de muitos, pera que o que não poder comer de hũa coma da outra. Pelo que bastem aos mōjes duas iguarias, & se ouuer ahi fruita ou legumes, ajütelhe outra. De pão baste hũa liura pesada pera cada dia, ora seja dia de cea ora não. E se ouueré de cear, guarde o celeireiro a terceira parte daquella liura pera a dar aos q̄ ouuerem de cear. Porem se o trabalho for grande, fique na vōtade & poder do Abbade acrescentar mais algũa cousa, le vir que conuém, euitando sobre tudo a fartura, pera que nunca aconteça ao mōge estar indigesto, porque não hai couza alsi cōttraria a todo Christão, como a fartura, segundo aquillo que diz nosso Senhor. Vede que vossos corações não se façam pezados cō o sobejo comer & beber. Cō os moços de menor idade não se guarde a mesmã medida, mas seja menor q̄ a dos maiores, guardado é tudo tēperanças. Nenhũ coma carne de qualq̄ animal q̄ seja, tirado os fracos & enfermos.

A liura de pão segundo se achou em Casino tem 33 onças & mea.

Luc. 21.

¶ Da

## REGRA DE

*Da medida do vinho. Cap. XL.*

i. Cor. 7



Ada hum tem proprio dō de Deos, hum assi, outro assi, pelo q̄ cō algũ escrupulo taxanios a medida do q̄ os outros hão de comer & beber. Porem respeitando ás poucas for-

ças dos fracos & necessidade dos enfermos, pare-

O vinho  
q̄ cabe  
dentro  
nesta  
hemina  
peza 36.  
oças, co-  
mo se a-  
cha em  
Casino.

cenos que basta a cada hum hũa hemina de vinho

cada dia. E a quem Deos dá poder de soffrerse sem

elle, saiba que alcançará grande premio. Se o tra-

balho ou necessidade do lugar, ou a quentura do

verão pedir mais que isto, esté em poder & parecer

do Abbade, cōsiderando em tudo que não se veja

nō monje fartura & demasia. Ainda que lemos q̄

o vinho de todo não he pera os monjes. Mas por

que nestes tépos isto se lhes não pode persuadir,

ao menos nisto consintamos, q̄ não bebamos até

nos fartar, senão temperadamente: porque o vi-

Eccl. 9.

nho ainda aos sabios faz sair fora de si. Mas onde

segundo a necessidade do lugar nem ainda esta

medida se pode achar senão muito menos ou to-

talmente nada, dem graças a Deos os que ali mo-

ram, & não murmurem, & isto muy afincadame-

te amoestamos que não aja murmurações.

*¶ Aque horas hão de comer os monjes.*

*Cap. XLI.*



Desda Pascoa até o Spirito sancto comão os irmãos a hora de sexta, & ceem á tarde. Porem desda festa do Spirito sancto por todo o verão se os monjes não tiuerem trabalho em o campo, ou a calma não for muy enfadonha, á quarta & sesta feira jejuem não comendo até hora de noa, em os mais dias comão a hora de sexta. A qual hora de comer se guardará & continuará se ouuer que fazer em o campo, ou fizer grande calma, o qual fique a disposição do Abbade, que assi ordene & desponha todas as cousas que as almas se saluem, & o que os irmãos fazem, façam sem murmuração. Desde os Idos de Setembro até o principio da quaresma sempre comão os irmãos a hora de noa. Mas em a quaresma até a Pascoa comão á vespera: mas de tal maneira se diga a vespera que os que comerem não tenham necessidade de candeia, mas tudo se acabe com a luz do dia. E isto se guarde em todo tempo, que a hora da cea ou do comer seja de maneira que tudo se acabe com de dia.

*¶ Que*

## REGRA DE

*¶ Que ninguem fale deſpois de Completas.*

*Cap. XLII.*



M todo tẽpo deue os mōjes guardar silencio, & principalmente de noite, & portanto em todo tẽpo ora seja de jejũ, ora ajão de cear, logo q̃ se aleuantarẽ da cea, aſsentẽſe todos jũtos, & lea hũ as collações ou as vidas dos padres, ou outra couſa que edifique aos ouuintes. Porẽ não ſe leão entãõ os cinco primeiros liuros da Biblia, nẽ os liuros dos Reis: porq̃ aos fracos entendimentos não ſerã proueitoſo ouuir eſtes liuros da eſcriptura aq̃lla hora: porẽ a outras horas ſe leão. E ſe for dia de jejũ, dita a veſpera, paſſado hũ breue interualo logo ſe vão á lição (como diſſemos) & lidas quatro ou cinco folhas ou o q̃ a hora permitir, ajũtẽſe todos em eſte eſpaço da lição; ainda aq̃lles q̃ eſtiuerẽ occupados e algũa obediencia, & todos jũtos digão as cõpletas: E acabadas ellas ninguẽ tenha mais licẽça de falar cõ outro couſa algũa. E ſe ſe achar algũ q̃ reſpaſſaſſe eſta regra de ſilẽcio ſeja grauemente caſtigado, ſaluo ſe ſobreuiſſe neceſſidade de hoſpedes, ou o Abbade mandaſſe algũa couſa a algũ, o qual ſe faça honeſtiſſimamente, & com muita grauidade & modestia.

*¶ Dos*

*¶ Dos que vêm tarde á mesa, & ao Officio diuino.*

*Cap. XLIII.*



Hora do officio diuino tanto que se ouir o final logo se acuda com toda presteza deixadas todas as coufas que teuer entre mãos, mas com tudo seja com grauidade, pera que se não dé occasião a liuiandade. Nenhũa cousa pois se ha de preferir ao officio diuino. E se algũ vier a Matinas despois da gloria do psalmo nonagessimo quarto, o qual mandamos que por isto se diga muito de vagar, este tal não esté no choro em sua ordem, senão no derradeiro lugar de todos, ou em algum outro deputado polo Abbade pera os semelhantes, pera que seja visto delle & de todos, até que acabado o officio diuino satisfaça com publica penitencia: & por tanto nos parece que deue estar no vltimo lugar, ou apartado dos outrós, pera que sendo visto de todos ao menos pola vergonha se emende: porque ficando fora do choro, será poruentura tal que se porá a dormir, ou se assentará a contar historias, & assi se dé occasião ao demonio: portanto melhor he que entre dentro pera que nem perca tudo & ao diante se emende. As horas do dia o que vier despois da

## REGRA DE 2

da Gloria do primeiro psalmo que se diz despois do verso, ponhasê no vltimo lugar (conforme ao que temos dito) & não presuma de se ajuntar ao choro dos que cantam, até que aja satisfeito, saluo se o Abbade lho permitir dandolhe licença, com tanto que satisfaça por sua culpa. ¶ O que vier tarde á mesa não chegando antes do verso pera q̄ todos juntamente o digam & rezem & juntamente se sentem á mesa, o que por sua negligencia ou por sua culpa não acudir, seja reprehêdido até duas vezes, & se não emendar, não coma com os outros á mesa, senão só apartado sobre si, tirandolhe o vinho, até que satisfaça & se emende. O mesmo se vse com o que não estiuer presente ao verso que se diz despois do comer. Ninguem presuma comer nem beber antes ou despois da hora ordenada: porem se o mayor mandar algũa cousa a alguem, & elle o não quizer aceitar, quando despois a desejar nê essa nem outra cousa receba até satisfazer como conuem.

¶ Dos que são apartados da comunicação dos outros como deuem satisfazer.

Cap. XLIIII.

O que



que por graues culpas está apartado da mesa & do Choro, ao tempo que se celebrar o officio diuino, esté prostrado á porta do Choro, sem dizer nada, sómente estando lançado por terra com a cabeça no chão fique debaixo dos pés de todos os que sairem do Choro, & isto faça tanto tempo até que pareça ao Abbade que tem satisfeito. E quando sendo chamado polo Abbade for diante d'elle, lance-se a seus pés, & depois aos de todos os irmãos pera que roguem por elle, & entam se o Abbade o mandar seja recebido em o Choro em o lugar que elle ordenar, porem não se atreua a aleuantar psalmo, nem lição, nem outra cousa, até que o Abbade lho torne a mandar: & a todas as horas, quando se acabar o officio diuino, postrese em terra no mesmo lugar onde está, & desta maneira satisfaça, até q' outra vez lhe mude o Abbade que cesse ja desta satisfação. Mas os que por culpas leues sómente estão apartados da mesa, satisficam em o Choro em quanto o Abbade não mandar outra coisa, & isto façam até que lhes dé a benção & diga que basta.

*¶ Dos que erram em o Choro. Cap. XLV.*

SE

## REGRA DE



E algum errar quando diz Psalmo, Respõso, Antifona, ou Lição, & com satisfação se não humilhar diante de todos, desselhe mayor castigo, pois não quis com humildade emendar o erro que cõ negligencia cometeo. Porem os mininos por tal culpa como esta sejam açoutados.

¶ *Dos que caem em erros leues.*

*Cap. XLVI.*



E algum estando em qualquer trabalho, na cozinha, no celeiro, & em qualquer seruiço, no forno, na horta, ou estando trabalhãdo em qualquer officio, cometer algum defeito, ou quebrar, ou perder, ou em outra qualquer coisa exceder, & não vier logo a satisfazer de vontade diante do Abbade ou do conuento conhecendo sua culpa, sendo sabido por outro, desselhe mayor castigo.

† Porem se for o peccado secreto, descubrao sômente ao Abbade, ou a seus padres espirituaes & velhos, que saibam curar as suas chagas & as alheas, & não as descubram ou publicuem.

¶ Argumen-  
tum quod  
Abbates tẽ  
pore S. Be-  
nedicti re-  
runt sacer-  
dotes, &  
per conse-  
quens etiã  
ipse.  
Vide etiã  
cap. 11. 60.  
& 62.

¶ *Da hora a que se ha de tanger ao officio diuino.*

*Cap. XLVII.*



Abbade tenha cuidado de fazer sinal & tanger as horas do officio diuino assi de dia como de noite, demaneira que ou elle faça isto por si, ou o encomede a algum irmão tam solcito que tudo se acabe a horas competentes. Os psalmos & as antifonas despois do Abbade leuantenas por sua ordem a quelles a que forem encomendadas. E não presuma cantar ou lèr senão o que poder bem fazer, demaneira que edifique aos ouuintes, o que fará com humildade & grauidade aquelle a quem o Abbade o mandar.

*Do trabalho das mãos de cada dia.*

*Cap. XLVIII.*



Ociosidade he inimiga da alma, pe Eccl. 33  
lo que em certas horas se deuê occu-  
par os irmãos em o trabalho das  
mãos, & tambem em certas horas  
em lição diuina: portanto nos pa-  
rece que nesta ordem se deuem repartir ambos os  
tempos, cõuem a saber, que da Paschoa até as Ka-  
lendas de Outubro saindo pola menhaã da pri-  
ma, trabalhem até quasi a quarta hora o que for  
necessario, & desde a hora quarta até a hora sexta

f estem

## REGRA DE

estem em lição. Depois da Sexta levantandose da mesa repousem em suas camas cõ todo silencio, & o que por ventura quiser ler, lea pera si de tal maneira que não desalossegue ao outro. A Noa se diga mais cedo a hora oçtaua, & depois façam o que tenerem que fazer até vespera. Mas se a necessidade do lugar, ou a pobreza o requerer que por si mesmos se occupem em recolher as sementeyras, não se entristeçam, porq̃ entam são verdadeiros mōjes, quando viuẽ do trabalho de suas mãos, como fizeram nostros Padres, & os Apostolos, mas faça se tudo com pezo & medida de discricião por causa dos fracos. Desde as Kalendas de Outubro até a quaresma estem em lição até a hora segunda por em cheo, & a hora segũa se diga a terça, & até hora nona todos trabalhem em suas obras o que lhes for mandado, & feito o primeiro sinal pera a Noa, deixe cada hum sua obra & estem aparelhados pera quando se fizer o segundo sinal. Depois de comer estem em lição, ou rezem. Em os dias da quaresma, desde pola meinhã até horas de terça estem em lição, & trabalhem até hora decima em o que lhes for mandado, em os quaes dias da quaresma tomem todos

ca

cada hum seu liuro da liuraria, os quaes leam inteiramente per ordê, & hão selhes de dar no principio da quaresma. E ante todas as cousas asine-se hum ancião ou dous que corram o mosteiro nas horas em que os monjes estão em lição, & vejam não aja por ventura algum priguicosa que esté ocioso, ou falando, & não esté occupado em a lição, & não sómente dane a si, mas ainda estorue aos outros: & se tal como este (o que Deos não queira) for achado, seja hũa & duas vezes reprehendido, & se se não emendar seja castigado com a disciplina regular, de maneira que os outros tenham medo: & nenhum irmão se ajunte cõ outro em horas não diuidas. Ao domingo todos estem em lição, saluo aquelles que estam deputados pera diuersos officios: mas se algũ for tão descuidado & negligente, que não queira, ou não possa lèr, ou meditar, encomêdeselhe algũa obra que faça, de maneira que não esté ocioso. Aos irmãos que são enfermos, ou delicados, tal exercicio & officio se lhes encomendê, que nem estem ociosos, nem com o muito trabalho sejam auexados, cuja fraqueza deue o Abba de considerar.

## REGRA DE

Da guarda da Quaresma.

Cap. XLIX.



INDA que em todo tempo à vida do monje deuia ser de tanto resguardo como he o da quaresma: com tudo porque esta virtude he de poucos, aconselhamos que em estes dias da quaresma guardem sua vida com toda a pureza, & paguem todas as negligencias dos outros tempos, o que entam se faz como se deue fazer se nos refrearmos de todos os vicios & nos occuparmos em lição, oração, lagrimas, contrição de coração, & abstinencia. Acrecêtemos pois nestes dias algũa cousa a costumada obrigação de nossos exercicios, particulares orações, abstinencia do comer & beber, de modo que cada hum alem da medida que lhe he posta, offereça algũa cousa de propria vontade com alegria do Spirito sancto ao Senhor: conuem a saber, que tire a seu corpo do comer, do beber, do dormir, do falar, do passar tẽpo, pera que com alegria de spiritual desejo espere a sancta Paschoa. Porem o que cada hum ouuer de offrecer cõmuniqueo com seu Abade, pera que se faça com sua oração & vontade: porque o q se faz sem licença do padre spiritual,

atrio

atribuir-se-ha a presumpção & vã gloria, & não a merecimento. Assim que todas as cousas se deuem fazer com vontade do Abbade.

¶ *Dos monjes que trabalham longe do mosteiro ou vão caminho. Cap. L.*



S irmãos que estão muito longe em algum trabalho, & não podem acudir com tempo ao choro, & o Abbade sabe que he assim, digam o officio diuino ali onde trabalham pondo-se de joelhos com temor de Deos. Assim mesmo os que vão caminho não deixem passar as horas acostumadas, mas como poderem assim rezem, & não sejam negligentes em a paga de sua obrigação.

¶ *Dos monjes que não vão muito longe.*

*Cap. LI.*



S irmãos que saem do mosteiro para algum negocio, & esperam de tornar no mesmo dia, não se atre-uam a comer fora, ainda que sejam conuidados & rogados, se o Abbade lho não mandar. E se o contrário fizerem sejam apartados da comunicação de seus irmãos.

Do oratorio ou choro do mosteiro. *In iudicio*  
*mensurabitur.* Cap. LII.



Oratorio seja côforme ao nome que tem, nem se faça nelle outra cousa. Acabado o officio diuino, todos se sayam com summo silencio fazendo reuerencia a Deos, porque se algum irmão quizer poruentura orar mais secretamente, não seja impedido pola desenquietação do outro. Mas se algum quizer tambem orar em segredo, entre sem rumor & ore, não em alta voz, senão com lagrimas & attenção de coração. Portanto o que isto assi não fizer não se lhe permita que acabado o officio diuino fique no choro, porque (como está dito) não impida ao outro.

*Como se deuem receber os hospedes.*

Cap. LIII.



ODOS os hospedes que sobreuierem sejam recebidos como Christo, porque elle ha de dizer. Fuy hospede & recolhestes me. E a todos se faça honra segundo o respeito das pessoas, principalmente aos Christãos & peregrinos. Pois tanto que se sou-

Souber que he vindo hospede, va o receber o Prelado ou os irmãos com todas as amostras de charidade, & primeiro façam oração jutamente, & assi se ajuntem em paz. E este beijo de paz não se dê senão despois da oração por amor dos enganos & das illusões do demonio. Em o recebimento se use de toda a humildade. Vindo ou partindo se os hospedes, inclinada a cabeça, ou lançado todo corpo por terra, adore se nelles Christo, pois elle he o que he recebido. Logo que os hospedes forem recebidos leuemos a oração: & despois sentese com elle o Prelado ou quem elle mandar. E lease diante do hospede a ley de Deos, pera que se edifique. E despois disto se use com elle de toda a humanidade. O prelado quebre o jejum por amor dos hospedes, senão for o dia do jejum tam principal que se não possa quebrar: mas os monjes guardem o costume de seus jejús. O Abbade dê agoa ás mãos aos hospedes, & assi elle como todo o convento lhes lauem os pés, os quaes lauados digam este verso. *Suscepimus Deus misericordiam tuam in medio templi tui.* Em o recebimento dos pobres & peregrinos se ponha muito cuidado, porque nestes mais se recebe Christo: porque o aparato dos ricos traz cõsigo espanto com que se lhe faz hõrra.

Psal. 47.

## REGRA DE

A cozinha do Abbade & dos hospedes esté sobre si, pera que os hospedes (que nũa faltam no mosteiro) vindo a desoras não inquietem & desafosseguem os monjes. Em a qual cozinha entrem dous irmãos cada anno que façam bem aquelle officio, & se teuerem necessidade de quem os ajude de mlho, pera que siruam sem murmuração, & tambem quando teuerem pouco que fazer, vão onde lhes for mandado. E não somente com elles mas com todos os officios de casa se tenha esta consideração que os que teuerem necessidade de ajudadores se lhes dem, & quando não teuerem que fazer, farão o que lhes mandarem. Assim da casa da hospedaria tenha cuidado hum irmão em cuja alma more o temor de Deos, na qual hospedaria aja camas sufficientemente concertadas, & a casa do Senhor seja por homens sabios sabiamente governada. Ninguem comunique com os hospedes, nem fale com elles, senão a quem for mandado: mas se topár com elles, ou os vir saude os benignamente como dito he, & pedida a bençã, passe dizendo, que não tem licença pera falar com o hospede.

Pedirá a  
bênção se  
o hospede  
for sacerdote.

Se

¶ Se deue o monje receber cartas ou presentes.

Cap. LIIII.



M nenhũa maneira seja licito ao monje receber cartas, nem de seus parentes nem doutras quaesquer pessoas, nem antre si. Nem menos tomar ou dar quaesquer dadiuas ou presentes sem licença de seu Abade.

E se algũa cousa lhe mandarem seus pais, não se atreuam a recebello sem primeiro o saber o Abade, em cujo poder esté (despois de se auer recebido) mandalo dar a quem quiser. E não se entristeça o irmão pera quem aquilo vinha, porque se não dé occasião ao demonio. Quem se atreuer a fazer o contrairo disto seja castigado segundo a disciplina regular.

¶ Do vestido & calçado dos monjes.

Cap. LV.



O S vestidos deuse aos irmãos segundo a qualidade dos lugares & a temperança dos ares donde moram: porque em as regiões frias mais se ha mister, & nas quentes menos: & esta

## REGRA DE?

consideração pende do Abbade. Porem parece nos que em os lugares temperados basta aos religiosos sua cucula & sua tunica. A cucula em o inverno seja com pello, & no verão sem pello, ou velha, & hum escapulario por amor do trabalho. Pera os pés çapatos & meas calças. Da cor ou grossidão destas cousas não se queixem os monjes, seja o que melhor & mais facilmente se poder achar nas prouincias onde moram, ou o que for mais barato. O Abbade tenha cuidado que os vestidos não sejam curtos, senão conformes & proporcionados aos que os ham de vestir. Os que recebem vestidos novos dem logo os velhos pera se porem na rouparia pera os pobres, porq̃ basta aos monges ter duas tunicas & duas cuculas, por causa das noites, & pera as lauar. Tudo o que mais teuerem he superfluo, & deuselhe de tirar. Assi mesmo os çapatos & tudo o que teuerem velho, dem quando receberem o nouo. Os que forem fora tomem da rouparia os calções, os quaes tornem ali lauados como vierem, & as cuculas & tunicas sejam algum tanto melhores que as que costumam trazer, as quaes tomem da rouparia quando forem caminho, & em vindo as tornem

nem ali a pôr. A roupa da cama baste hum cobertor, mantas, êxargão, & traueſeiro. As quaes camas ha o Abbade de ver muitas vezes pera que se não ache propriedade em o monje, & se se achar que algũ religioso tem algũa cousa que o Abbade lhe não desse, seja grauíssimamente castigado. E pera que este vicio da propriedade se tire de raiz, prouea o Abbade de tudo o necessario .i. de cucula, tunica, çapatos, meas calças, calções, faca, tinteiro, pena, agulha, taboas ou papel, porque se tire toda a escusa de necessidade. E confidere sempre o Abbade aquella sentença dos Actos dos Apostolos que se daua a cada hum conforme a

Act. 4.

neccsidade que tinha. Assim que o Abbade confidere a enfermidade das neccsidades, & não a má vontade dos enuejosos, de modo que em todos seus juizos cuide na pagua que Deos lhe ha de dar.

¶ *Da mesa do Abbade.*

Cap. LV I.



A mesa do Abbade aja sempre hospedes & peregrinos, porem quando não ouuer hospedes poderá chamar os mojes que

REGRA DE

que elle quiser. Mas deixe sempre hum ou dous dos mais velhos com o conueto por rezão da disciplina & bom concerto.

¶ Dos officiaes do mosteiro.

Cap. LVII.

**S**E em o mosteiro ouuer pessoas que saibam algú officio vsem delle com toda a humildade & reuerencia se o Abbade lho permitir. E se algum delles pola habilidade de seu officio se ensoberbecer parecendolhe que dá proueito ao mosteiro, este tal seja priuado delle, nẽ se lhe permita tornar a elle senão em caso que elle se aja humilhado & o Abbade lho tornar a mandar. E se se ouuer de vender algũa cousa do que se fizer em casa, vejam aquelles por cujas mãos ha de passar que não se atreuam a fazer algum engano. Lembrense de Anania & Safira, porque não recebam elles, ou os que algum engano presumirem fazer ao mosteiro, na alma a morte que aquelles recebêram no corpo. E nos preços não entre o mal da auareza, mas sempre se dé algum tanto mais barato do que os seculares dão, pera que em todas as cousas seja Deos glorificado.

¶ Do

¶ Do que se ha de guardar com os irmãos que se hão de receber. Cap. LVIII.



ão se conceda facilmente a entrada ao que de nouo vem á religião, mas façase conforme ao que diz o Apostolo. Prouay os spiritos se são de Deos. Pois se o que vem, perfe-

1. Ioã. 4.

uerar chamando, & despois de quatro ou cinco dias, parecer que soffre com paciencia as injurias que lhe forem feitas, & a difficuldade de sua entrada & a dilacão, & insiste em seu proposito & pitição, concedaselhe a entrada, & estê hús poucos de dias na hospedaria, despois estê no nouiciado, onde medite, coma, & durma. E seja deputado pera ensinar ao dito nouiço tal anciação que saiba ganhar almas, & tenha muito cuidado de olhar por elle, & seja solcito em inquirir se de verdade busca a Deos, & se he solcito pera o officio diuino, pera a obediencia, pera soffrer injurias. Proponhãolhe as cousas difficultosas & asperas q̄ são caminho pera ir a Deos. E se determinar de perscuerar, despois de dous meses leão lhe esta regra por ordem, & digamlhe. Vedes aqui a ley debaixo da qual quereis viuer, se a podeis guardar, entray, & se não liurementemente vos tornay.

E se

## REGRA DE

E se com tudo perseverar, tornemno outra vez ao sobredito nouiciado, & seja prouado em toda paciencia. E passados seis meses tornemlhe a lèr a regra pera que saiba ao que entra. E se todauia perseverar, despois de quatro meses lhe leam outra vez a regra, & sese deliberar & determinar guardala, & a fazer tudo o que lhe for mandado, entam seja recebido na congregação. E saiba que fica ja debaixo da ley da regra, & que daquelle dia por diante não terá liberdade pera sair do mosteiro, nem poderá tirar o jugo da regra de seu pescoço que com tam larga deliberação pode deixar ou tomar.

O que ouuer de ser recebido, prometa em a igreja diante de todos perseverança & mudança de seus costumes, & obediencia diante de Deos & de seus sanctos, pera que se em algum tempo fizer o contrario, saiba que será condemnado por aquelle de quem escarneceo. Da qual promessa faça hũa petição ou escrito com os nomes dos sanctos cujas reliquias ali estão, & do Abbade que estiuer presente. Esta petição ou escrito faça por sua mão, & senão sôber escrever, outro rogado por elle lha escreua, & o nouiço a assine, & com sua mão a ponha sobre o altar. E quando a poser, o mesmo

nouiço comece este verso. Suscipe me Domine Psal. 118.  
 secundum cloquium tuum & viuam, & non confundas me ab expectatione mea. O qual verso repita todo o conuento tres vezes, ajuntando Gloria Patri. Despois disto o nouiço se lance aos pés de todos pera que façam oração por elle, & dahi por diante seja contado em o conuento. E se teuer algũas cousas, ou as reparta por os pobres, ou feita solemne doação as dê ao mosteiro, não reseruando cousa algũa pera si, pois que desde aquelle dia nem ainda em seu proprio corpo tem poder. Logo em a igreja seja despido de seus propios vestidos, & vistamhe os do mosteiro. E aquelles que lhe despiram, ponhamse na rouparia onde se guardem, pera que se em algum dia persuadido do demonio consintir em se sair do mosteiro (o que Deos não queira) lhe tirem os vestidos do mosteiro, & assi o lancem fora. Porém a petição ou escrito que o Abbade tomou do altar, não se lhe dê, mas guardese em o mosteiro.

¶ Dos filhos dos nobres & dos pobres que  
 são offerecidos ao mosteiro.

Cap. LIX.

## REGRA DE



E algũa pessoa nobre offerecer seu filho a Deos em o mosteiro, se o minino he de menor idade, seus pais façam a pitição ou escrito q̄ acima dissemos, & metam a mão do minino na pala do altar, & assi o offereçam. Mas de suas cousas ou prometam na mesma peticão com juramento que nunca por si nem por terceira pessoa nem de qualquer outro modo lhe darão nada, nem occasião de ter algũa cousa. Ou se isto não quizerem fazer, & quizerem dar ao mosteiro algũa esmola pera seu merecimẽto, façam doaçaõ por escrito das cousas que querẽ dar ao mosteiro, reseruando pera si, se assi quizerẽ o vso dos frutos, & de tal maneira se faça tudo, q̄ não fique ao minino occasião algũa pela qual enganado se possa perder (o que Deos não queira) como por experiencia temos visto. Da mesma maneira façam aos pobres. E os que totalmente não teuerem nada, só façam a peticão, & com hũa offerta offereçam seu filho diante de testemunhas.

*¶ Dos sacerdotes que quizerem morar em o mosteiro. Cap. LX.*



E algum da ordem dos sacerdotes pedir que o recebam em o mosteiro, não se lhe conceda logo. Porém se de todo perseverar nesta petição, saiba que ha de guardar

toda a disciplina da regra, nem lhe será relaxado nada della, pera que se lhe possa dizer como está escripto. Amigo a que viste. † Conceda se lhe com tudo que esté junto do Abbade, & que dé a benção, & diga Missa, se com tudo o Abbade o mandar, q̄ doutra maneira não se entremeta em cousa nenhũa, sabendo que está sojeito á disciplina regular, antes a todos dé exemplo de mais humildade. Se porventura em o mosteiro for posto em mais alto lugar por causa de suas ordens, ou por outro respeito algum, lembrese sempre daquelle lugar que lhe conuinha por sua entrada, & não pera o que lhe he dado por rezão & reuerencia do sacerdocio. Dos outros clerigos se algum com o mesmo desejo quizer entrar em o mosteiro, seja posto em meão lugar se prometer de guardar a regra, & perseverar.

Matt. 23

† Argumētum euidētissimum quod S. Benedictus fuit sacerdos.

¶ Dos monjes peregrinos como hão de ser recebidos.

Cap. LXI.

## REGRA DE



Monje peregrino que vier de apatadas prouincias & quizer estar no mosteiro como hospede, & se contentar do costume do lugar que acha, & não desaloflegar poruentura com sua sobegidão ao mosteiro, senão que muy singelamente se contenta com o que acha, este tal seja recebido por todo o tempo que elle quizer. E se com rezão & humilde charidade reprehender, ou mostrar algúas cousas, atente com prudencia o Abbade se poruentura o Senhor o encaminhou pera aquillo. E se despois quizer confirmar sua estada & perseuerança, não se lhe engeite a tal vontade, mayormente que no tempo que foy hospede podia sua vida ser conhecida. Porem se em o tempo que esteue por hospede parece ser demasiado ou vicioso, não sómente não deue ser admittido ao corpo do mosteiro, mas ainda cortesmente o despidam, & lhe digam que se vá, pera que não se inficionem os outros com sua miseria. Mas se não for tal que mereça ser lançado, não sómente (se o pedir) seja recebido em o Conuento, mas ainda lhe roguem que fique, pera que com seu exemplo sejam os outros ensinados, pois que em todo lugar seruimos a hum

senhor, & debaixo da bandeira de hum Rêy pe-  
lejamos. E se o Abbade vir que he tal, bem o po-  
derá pôr em algum lugar mais alto. E não só-  
mente ao tal monje, mas tambem dos sobredic-  
tos graos de sacerdotes & clerigos pode o Abba-  
de pôr em mayor lugar do que lhe pertence por  
sua entrada, se vir que sua vida he tal que o me-  
reça. Porem auise-se o Abbade que não receba mô-  
je em seu mosteiro que seja de algum mosteiro  
conhecido sem consentimento de seu Abbade,  
ou se trouxer carta em que lho encomende. Por  
que escrito está. O que não queres que te façam, Tob. 4.  
não o faças a outrem.

*¶ Dos sacerdotes do mosteiro.*

*Cap. LXII.*



E algum Abbade pedir que lhe or-  
denem algum sacerdote ou diacono,  
escolha antre os seus monjes quem  
mereça o sacerdocio. E o que for or-  
denado não se alevante nem ensoberbeça, nem  
presuma fazer senão o que o Abbade lhe man-  
dar, sabendo que em tudo está muito mais sujei-  
to á disciplina da regra. Nem por occasião do

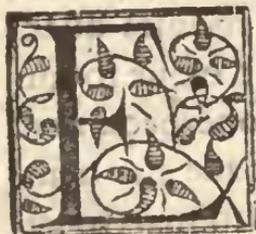
Collige  
per totū  
quod S.  
Benedi-  
ctus fue-  
rit sacer-  
dos.

## REGRA GRANDE

sacerdôcio se esqueça da obediencia & da regular disciplina, antes aproueite cada dia mais & mais em o Senhor: & sempre ponha os olhos no lugar em que entrou no mosteiro, saluo em o officio do altar, ou se porventura a eleição do conuento & a vontade do Abbade pelos merecimentos de sua vida, lhe detem outro lugar mais alto. E com tudo isto saiba que ha de guardar a regra que os prelados ou decanos lhe ouuerem posto. E se doutra maneira oufar a fazer, não seja tido por sacerdote senão por rebelde. E se muitas vezes amoestado se não emendar, desse conta disso ao Bispo. E se nem assi se emendar, sendo suas culpas notorias, seja lançado do mosteiro, se porem tal for sua contumacia que não se queira someter & obedecer á regra.

### *Da ordem do Conuento.*

#### *Cap. LXIII.*



M o mosteiro guardé & tenham a ordem segundo o tempo de sua conuersão, & o merecimento de sua vida, ou segundo o que o Abbade ordenar, o qual não perturbe o gado que lhe he encomendado, nem (vsando de

de absoluto poder) disponha algũa cousa injustamente, mas sempre se lembre que de todas suas obras & juizos ha de dar conta a Deos. Segundo pois a ordem que constituir, ou segundo a que os monjes reuerem entre si, assi cheguem á paz, á comunhão, a aleuantar os psalmos, a estar em o choro. E finalmente em todo lugar não se atente á idade, nem se entenda que se faz a alguem agrauo: porque Samuel, & Daniel sendo moços julgáram aos velhos. Tirados pois aquelles que (segundo dissemos) o Abbade com prudente & mayor conselho por certos respeitos poser em mais alto ou em mais baixo lugar, todos os mais assi como vieram ao mosteiro assi estém. Conuem a saber, o que vier ao mosteiro á segunda hora do dia, saiba que fica menor & mais junior que o que veo á primeira hora de qualquet idade ou dignidade que seja. E todos tenham cuidado da disciplina dos mininos. Os mais no uos honrrem aos mais anciãos: & os mais velhos amem aos mais juniores que elles. Quando se nomearem não chame hum a outro puramente por seu nome, senão que os mayores chamem irmãos aos menores, & os menores chamem aos mayores padres, em que se vé paternal reueren-

## REGRA DE

cia. Mas o Abbade porque parece ter as vezes de Christo, chamese Dom Abbade, não porque elle queira tomar esta honrra, senão por honrra & amor de Christo, o que elle deue bem de considerar, & mostrarse tal que seja merecedor desta honrra. Onde quer que os monjes se encontrarem o mais junior peça a benção ao mais ancião. Quando passar o mayor, alcuantese o junior, & delhe lugar pera se assentar, nem presume o junior de se assentar com elle, se lho não mandar, pera que se cumpra o que está escripto. *Pruenios* hús a outros com a honrra. Os mininos pequenos & os mancebos em o choro & na mesa guardem sua ordem com disciplina: porem fora de ali donde quer que seja, atentem por elles, & tenhamnos disciplinados até que cheguem a idade de entendimento.

Rom. 12

*De como se ha de elleger o Abbade.*

*Cap. LXIIII.*



M a elleição do Abbade tenhasse sempre esta consideração, que seja posto por Abbade aquelle que for elleito por todo

todo o Conuento com temor de Deos sem discordia, ou aquelle a quem elleger parte da congregação & conuento ainda que seja a menor, se for de mais saõ conselho. O que se ouuer de elleger seja por merecimento da vida & por doutrina de sabedoria, ainda que seja o vltimo na ordem da congregação. Porem se todo o Conuento de comum consentimento elleger pessoa que lhes consinta seus vicios (o que Deos não queira) & os taes vicios vierem á noticia do Bispo em cujo Bispado aquelle mosteiro está, ou á dos Abbades comarcãos, ou dos Christãos vezinhos, estoruem que não preualeça o cõselho dos maos, & ponham em a casa de Deos digno dispensador & Prelado, sabendo que receberão por isto bom gualardão, se o fizerem limpamente & com zello de Deos, como tambem cairão em peccado se nisto se delcuidarem.

Feito o Abbade, cuide sempre na carga que recebeo, & a quem ha de dar conta de seu officio, & saiba que lhe conuem mais aproueitar aos outros que ser lhes preferido. He logo necessario que o Abbade seja douto em a ley Diuina, pera q̃ saiba donde ha de tirar as cousas nouas &

## REGRA DE

velhas. Seja casto, temperado, misericordioso,  
 & sempre prefira a misericórdia ao juízo, pera  
 que o mesmo alcance pera si. Auorraça os vícios,  
 ame os irmãos. Em os castigos se aja prudente-  
 mente, & não seja demasido, porque querendo  
 muito tirar a ferrugem não se quebre o vaso.  
 Tenha sempre arreço & temor a sua fraqueza,  
 & lembrese que a cana fendida não se ha de aca-  
 bar de quebrar. Em o que não dizemos que dei-  
 xe criar vícios, senão que com prudência & cha-  
 ridade os corte, segundó o que a cada hum vir que  
 conuem, como ja he dito. E procure mais ser a-  
 mado que temido. Não seja desafossegado & co-  
 michoso. Não seja demasiado, nem aspero. Não  
 seja demasiadamente zeloso, nem muito sospei-  
 toso, porque nunca se aquietará. Seja muy pre-  
 catado & considerado em seus mandamentos, ou  
 sejam nas cousas de Deos, ou nas do mundo. As  
 cousas que manda olheas com discrição, & assi  
 as tempere, lembrandose da descrição do sancto  
 Iacob que dizia. Se der a meu gado demasiado  
 trabalho em o caminho, todo me morrerá num  
 dia. Tomando pois estas & outras muitas lem-  
 branças da discrição máy das virtudes, de tal

Gen. 33

maneira tempere tudo, que fique aos fortes que possam desejar, & não tenham os fracos que arrecear. E sobre tudo guarde esta Regra em todas as cousas, pera que governando bem ouça do Senhor o que ouuio o bom seruo que repartio o trigo a seus companheiros em seu tempo. Digo uos de verdade (disse Christo) que seu senhor lhe entregará o mando & senhorio sobre todos seus bens.

Mat. 24

¶ *Do Prior do mosteiro.*

*Cap. LXV.*



VITAS vezes acontece que da elleição do Prior sócedem em os mosteiros graues escandalos, auêdo algũs que (aleuantados com espirito de soberba) se tem por segundos Abbades, vsando de tyrannia, criam escandalos, & causam dissensões em a congregação, & principalmente em aquelles lugares onde o Prior he elleito polo mesmo Bispo, ou Abbades que ellegeram ao Abbade. E quam grande mal este seja facilmente se vé, pois em o principio de sua elleição lhe dão occasião de se ensoberbecer, persuadindo se em seus pen-

## REGRA DE

samentos que está liure do poder de seu Abbade pois foy elleito polos mesmos q̄ o ellegerá a elle. Daqui nascem enuejas, contendas, murmurações, discordias, desordens, & em quanto o Abbade & o Prior tem entre si diuersos pareceres, necessariamente nesta dissensão suas almas correm perigo, & os subditos lisongeando os se lanção a perder: o mal do qual perigo cairá sobre a cabeça daquelles que se fizeram autores destas causas na tal elleição. Pelo que julgamos ser cousa conueniente pera guarda da paz & da charidade que da vontade do Abbade dependa a ordem de seu mosteiro. E se se poder fazer, ordene se por Decanos (como ja dissemos) todo o gouerno do mosteiro como o Abbade ordenar, porque encomendandose o gouerno a muitos se não ensoberbeça hum. Porem se o lugar o requiere, ou o conuento com rezão & humildade o pedir, & o Abbade entender que conuem, faça Prior a quem quizer com conselho de alguns religiosos tementes a Deos, o qual Prior faça com reuerencia tudo o que por seu Abbade lhe for mandado, não indo em nada contra sua vontade, & contra o que elle ordenar: porque quanto está auentajado  
dos

dos outros; tanto mais lhe conuem guardar os preceitos da Regra. E se o tal Prior for achado vicioso, ou aleuantado com spirito de soberba, ou desprezador da Regra, seja amoestado de palaura até quatro vezes; & não se emendando, use-se com elle da correição da disciplina regular. E se nem así se emendar, seja tirado de Prior, pondo em seu lugar outro que o mereça. E se ainda despois disto não for obediente nem estiuer quieto no conuento, seja lançado do mosteiro. Entenda com tudo o Abbade que ha de dar conta a Deos de todos seus juizos. E poruentura não abraze sua alma a chama do zello & enueja.

¶ *Do porteiro do mosteiro.*

*Cap. LXVI.*



Porta do mosteiro ponhase hum velho sabio & prudente que saiba dar & tomar os recados, cujo siso & assento o não deixe andar vagueando. O porteiro tenha sua cella junto da portaria, pera que os que vierem achem sempre presente quem lhes dé

## REGRA DE

dé reposta. E logo que alguem bater á porta, ou o pobre pedir, responda, Deo gratias, ou Benedicite, & com toda a mansidão & temor de Deos, de pressa & com feruor de charidade dé reposta & despacho. E se o porteiro teuer necessidade de quem o ajude, demlhe hum religioso mais moço por companheiro.

O mosteiro (se for possiuel) edifique se de manci-  
ra & em parte que tenha das portas a dentro tu-  
do o que for necessario, conuem a saber, agoa,  
moinho, horta, forno, & todos os officios se exer-  
citem dentro do mosteiro, porque não tenham  
os monjes necessidade de andarem vágucando  
por fora, porque totalmente não conuem pera  
suas almas.

E queremos que esta Regra se lea muitas vezes  
no conuento, porque nenhum irmão se possa es-  
cusar por ignorancia.

*¶ Dos monjes que andam caminho*

*Cap. LXVII.*



S monjes que ouuerem de fazer algum  
caminho fora, encomendem se nas ora-  
ções de todos os irmãos ou do Abbade,

&

& sempre em a derradeira oração do officio diuino se faça lembrança de todos os absentes. Tanto que tornarem os irmãos, no mesmo dia em que vierem, a todas as horas canonicas, acabado o officio diuino, postrados em terra no choro, peçam a todos que roguem a Deos por seus excessos se poruentura viram ou ouuiram no caminho algũa cousa illicita, ou palaura ociosa. E ninguem presuma contar a outrem o que vio ou ouuiu fora do mosteiro, porque he grande destruição. E se alguem se atreuer a fazelo, passe pola disciplina regular. E o mesmo se entenda do que ouisar a sair fora do mosteiro, ou ir a qual quer parte, ou fazer qualquer cousa por pequena que seja sem licença do Abbade.

*¶ Se se mandam cousas impossuueis ao monje.*

*Cap. L XVIII.*



E poruentura mandarem a algum monje algũas cousas graues & impossuueis, receba com toda mandidão & obediencia o mandamento de quem lho manda. E se vir que totalmente excede suas for-

ças, mostre ao superior em seu tempo & com

pa.

## REGRA DE

paciencia as causas de sua impossibilidade, não com soberba, resistindo, ou contradizendo. Porém se depois de dada sua escusa insistir o superior em seu parecer & mandamento, tenha o inferior por certo que aquillo he o que lhe conuem, & com charidade & confiança em o fauor de Deos, obedeça.

*¶ Que não presumam defender hum a outro no mosteiro. Cap. LXIX.*

**C**randemente se ha de euitar que por nenhũa occasião se atreua algum religioso a defender a outro no mosteiro, nem sair por elle, ainda que sejam muito parentes, & em nenhum modo presumam os monjes de fazer isto, porque daqui naceria grande occasião de escandalos. E se algum trespassar o que se aqui manda, seja mais graueamente castigado.

*¶ Que não presumam castigar hum religioso a outro ou escomungalo. Cap. LXX.*



Ancese fora do mosteiro toda a occasião de presumpção & atreuimento, pelo que ordenamos & mandamos, que

que ninguem tenha licença de castigar a seu irmão, nem apartalo da comunicação dos outros, senão aquelle a quem o Abbade der poder pera isso. Os que cairem em algũa culpa, sejam reprehendidos & castigados diante de todos, pera que os outros tenham medo. Os meninos até idade de quinze annos todos atendem por elles & tenham cuidado de os pôr em a disciplina regular, o que se faça com toda a rezão & temperança. E o que se atreuer a castigar aos de mais idade sem licença do Abbade, ou o que proceder sem consideração no castigo dos mininos, seja sogeito á disciplina da regra: porque escrito está. Não faças a outrem o que não queres que te façam. Tob. 4.

*¶ Que os monjes obedecam hñs aos outros.*

*Cap. LXXI.*



Bem da obediencia não samente se deue ao Abbade. Mas tambem entre si mesmos se obedecam os monjes, sabendo que por este caminho da obediencia hão de ir ao ceo. Presuposto pois o mandamento do

## REGRA DE

do Abbade, ou dos priores que elle poser, ao qual não permitimos que se prefiram os mandamentos de pessoas particulares. Antre os mais, todos os menores obedecam aos mayores com diligencia & charidade: & se algum for perfioso, seja castigado. Se algum monje por qualquer cousa (ainda que seja muy pequena) for reprehendido do Abbade, ou de qualquer superior em qualquer maneira que seja, ou sentir o animo de algum de seus superiores contra si irado, ou alterado, ainda que pouco, logo sem mais detença se lance em terra a seus pés satisfazendo, até que com a benção se vá aquella alteração. Quem isto não quizer fazer, ou seja castigado corporalmente, ou se for perfioso, lancemno do mosteiro.

*Do bom zello que deuem de ter os religiosos entre si. Cap. LXXIII.*



SSI como hai zello de amargura  
mao, que aparta de Deos & leua ao  
inferno, assi hai tambem bom zel-  
lo, que aparta dos vicios & leua  
pera Deos & pera a vida eterna.

Pois

Pois este zello exercitem os monjes com feruentissimo amor, de maneira que em se honrrar hũs aos outros se ganhem por mão. Soffram as enfermidades do corpo & da alma com paciencia, & obedeçaõse hũs aos outros a porfia. Ninguem busque o que entende que he seu proueito, se não o proueito dos outros. Paguemse hũs a outros a diuida da charidade fraternal com casto amor. Temam a Deos. Amem a seu Abbade com pura & humilde charidade. Nenhũa cousa effitemem mais que a Christo, o qual juntamente nos leue á vida eterna. Amen.

*Que nesta Regra não está toda a guarda da justiça. Cap. LXXIII*



**H**STA Regra escreuemos pera que guardandoa em os mosteiros mostremos em algũa maneira honestidade nos costumes, ou principio de boa conuersação. Mas pera os que se dão pressa pera chegar á perfeição da conuersação, hai doutrinas dos sanctos Padres, cuja guarda leua os homens á altura da perfeição.

## REGRA DE S. BENTO.

feição. Porque, que escriptura, ou que doutrina das que tem authoridade diuina assi em o testamento velho como em o nouo, não he certissima regra da vida humana? Ou que liuro dos santos catholicos padres não está dizendo, que vamos por caminho direito a nosso Criador? Assi mesmo as collações dos padres, suas instituições & suas vidas, & a regra de nosso padre São Basilio, que outra coisa são senão exemplos & instrumentos de virtudes pera os monjes obdientes, que quizerem viuer bem? Ainda que a nos outros que somos fracos & remissos & viuemos mal & somos negligentes, são vergonha & confusão.

Qualquer pois que te apressas pera ir á patria celestial, guarda (ajudandote Christo) esta Regra de principios escripta, & então chegarás como fauor diuino á alteza das

virtudes: & doutrina que

acima dissemos.

Amen.

FINIS.

(:§:§:§:)

S. PLACIDO.





Ave Maria. Porto





